

R E V I S T A Comemorativa 25 anos



O TÉCNICO

Sindicato dos Profissionais Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado do Rio de Janeiro

Ano V / Nº 9 / setembro / 2015

SINTEC-RJ

1990 - 2015





prefácio

Édificil imaginar como tudo começou, mas constatar que o SINTEC-RJ está completando 25 anos é gratificante. Mas é fácil tecer um comentário elogioso e lembrarmos detalhes desta luta até os dias de hoje, onde a maioria dos personagens ainda labutam no sacrifício deste esforço incansável de pessoas muito importantes na história do SINTEC-RJ. Muitos técnicos certamente não sabem como foi difícil, na ocasião, acreditar ser possível realizar um sonho em razão da defesa de uma classe, hoje, tão bem representada pela sua diretoria, que conhece todos os detalhes desta longa trajetória.

Dante de uma tomada de consciência provocando um salto, por sobre as antigas lutas dos técnicos da Xerox do Brasil, das reuniões das equipes dos "Kits Técnicos", daquelas realizadas nos espaços do Museu de Arte Moderna (MAM) e as outras reuniões realizadas na Associação dos Servidores do IBGE (Assibge), as

dos Sindicatos dos Metroviários e Aeroviários e no auditório do Sindicato dos Engenheiros (Senge-RJ), para pousar, suavemente, em 16 de janeiro de 1990, a data da Assembleia de Fundação do SINTEC-RJ, que transformou, uma associação, Asproterj, em um Sindicato.

E agora estamos aqui, 25 anos depois, festejando com uma publicação cultural: um livro portanto, ou revista com este status, onde se pretende registrar a saga que caracterizou a passagem de movimento reivindicatório para o associativo, criando o Sindicato dos Profissionais Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado do Rio de Janeiro (SINTEC-RJ). E este evento ocorreu, a não tanto tempo, pois parece tão jovem, como também transparecem ser os seus interlocutores, porque as belas ações não envelhecem e os agentes dos seus atos, perduram, como ocorre a todo ser tocado pelo altruísmo. São então todos jovens e formosos, na visão do Criador, que inspirou essa boa ação para levar conforto a todo técnico industrial brasileiro.

Estas recordações nos remetem a um passado heroico, onde técnicos pioneiros sacrificaram horas de lazer, momentos familiares e colocaram em risco suas posições profissionais, mas com um objetivo concreto.

Os técnicos industriais podem ter orgulho de fazer parte desta Classe laboriosa que significa a nossa sociedade e move o país, cada vez mais qualificada e atualizada. E o SINTEC-RJ sempre acompanhando esta trajetória evolutiva dos técnicos industriais, inova mais uma vez, com a aquisição de sua nova sede própria, em Madureira, e que está na vanguarda, oferecendo aos seus técnicos muito mais espaço e futuramente, certamente, nos apresentarão mais novidades. Só tenho a dar parabéns aos técnicos, ao SINTEC-RJ e a toda a sua Diretoria!

Feliz Bodas a todos!

Wilson Wanderlei Vieira
Presidente da FENTEC

SINTEC-RJ

25





SINDICATO DOS PROFISSIONAIS TÉCNICOS
INDUSTRIALIS DE NÍVEL MÉDIO DO ESTADO
DO
RIO DE JANEIRO

SEDE:

Rua da Lapa, 200, Sl. 207 a 209, Lapa
Rio de Janeiro - RJ – CEP 20021-180
CNPJ: 31.935.851/0001-50
Tels.: (21) 2532-5119 / 2242-0718

PRESIDENTE:

Hélio César de Azevedo Santos
Vice-Presidente:
Antonio Jorge Gomes

DIRETORES:

Francisco Viana Balbino, Sirney Braga,
Ricardo Francisco Reis, Marcelo Gonçalves
de Oliveira, Jorge Paulo da Rocha, Alexandre
Rezende da Costa, Amilton Carneiro de Freitas
Filho, Carlos Eduardo Giesteira Macedo,
Dalberto dos Anjos de Andrade, Clenilson
Silva de Paula, Miguel Correia Fernandes e
Davi Gonçalves Martins.

CONSELHO FISCAL:

Cláudio Rodrigues Domingos, Paulo Cesar
Lima Vieira, Erenildes Borges, Gilban Custódio
Dantas, Lauro Barata Aparicio e Luiz
Carlos Ferreira Carvalho.

REVISTA O TÉCNICO**JORNALISTA:**

Severino Guimarães
DRT: 1945288

PROJETO GRÁFICO:

Andersen Madsen
DRT: 0067

REVISÃO:

Severino Guimarães

As matérias e artigos assinados publicados na Revista "O Técnico" não representam necessariamente a opinião do Sindicato dos Técnicos Industriais do Rio de Janeiro, sendo as matérias de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Não perca a oportunidade de falar diretamente com os Técnicos Industriais! Anuncie Aqui!

FALE CONOSCO:

sintec-rj@sintec-rj.org.br

NOSSO SITE:

www.sintec-rj.org.br

TIRAGEM: 10 mil exemplares.

editorial editorial

Manter a estrutura de uma organização sindical, voltada para o bem-estar social em bases sólidas e sendo exemplo de empreendedorismo é tudo o que se pode desejar. Um resultado dessa natureza, certamente é a constatação de ter alcançado os propósitos almejados, com sabedoria e acertos.

Esta é a sensação, que nos recompensa ao procedermos a observação minuciosa na trajetória da nossa caminhada, revela a combinação de atitudes específicas, coordenadas e desencadeadas ao longo de 25 anos, visando o único objetivo de dar à Classe Trabalhadora dos Técnicos Industriais dignidade e qualidade de vida, no exercício da sua profissão.

Tudo começa quando um jovem visionário, percebe, na estreia da sua vida profissional a falta de critérios valorizadores e excesso de conceituais discriminantes no convívio empresarial onde o técnico estava relegado a planos inferiorizados, e foi em busca de consolidar, na forma da Lei, a contextualização profissional.

Neste questionamento, decide por fundar uma associação, e consegue. Sim, foi ótimo, satisfez, mas ainda pouco, então recorre, procura ajuda e, desta vez, resolve: "vou fundar um sindicato!" O nome dele é: Francisco Viana Balbino. – Dito assim parece fácil, mas a luta, deste jovem – hoje, um senhor –, foi árdua ou simplesmente, heroica! Depois vieram os outros presidentes labutar na mesma senda: Sirney Braga, Antonio Jorge Gomes, até chegar a mim Hélio César de Azevedo Santos. Claro que tivemos uma quantidade enorme de outros colaboradores: diretores, conselheiros, associados, não-associados e instituições sindicais, cada qual com o seu entusiasmo, neste emaranhado de funções e tarefas.

Ainda me considero em começo de missão, tantas são as expectativas que me povoam a mente. O SINTEC-RJ está adulto, acompanhamos o seu desenvolvimento, orientando a sua rota. Agora, que conseguimos realizar a substituição da nossa sede própria, imprensada em um prédio residencial, para um imóvel amplo e com outras possibilidades de expansão, enveredamos por novos sonhos. E, a atual realidade, não para de apontar para coisas que ainda temos de conseguir: a gestão do Conselho de Classe; instalar uma escola técnica; fundar a colônia de férias para os nossos associados; e, acordos e convenções mais abrangentes. E ainda acho pouco!

Hélio César de Azevedo Santos

Presidente do SINTEC-RJ

sumário

8

entrevistas**PRESIDENTE de 1990 até 2002**

O primeiro presidente do SINTEC-RJ, Francisco Viana Balbino, técnico industrial em eletrônica, foi o principal responsável pela fundação da Asproterj, em 1988, que se transformou no Sindicato dos Técnicos Industriais, em 1990. Com determinação idealizou e coordenou todo o processo de criação do SINTEC-RJ.

17

entrevistas**PRESIDENTE de 2002 até 2008**

O segundo presidente do SINTEC-RJ, Sirney Braga, técnico industrial em eletrônica, é oriundo de Furnas Centrais Elétricas.

25 entrevistas

entrevistas

PRESIDENTE de 2008 até 2012



O terceiro presidente do SINTEC-RJ, Antonio Jorge Gomes, técnico industrial em eletromecânica, é funcionário da Eletro-nuclear.

31 entrevistas

entrevistas

PRESIDENTE de 2012 até 2016



O quarto presidente do SINTEC-RJ, Hélio Cesar de Azevedo, técnico industrial em eletrônica e eletrotécnica é funcionário de Furnas Centrais Elétricas.

40 SINTEC-RJ

Jubileu de Prata



O SINTEC-RJ comemorou seus 25 anos de fundação, onde realizou, juntamente com a FENTEC, o II Congresso Estadual dos Técnicos Industriais, com o tema: A Importância dos Técnicos Industriais no Mercado de Trabalho e a Educação Profissional Técnica.

43 homenagens

homenagens

O SINTEC-RJ homenageou as entidades presentes e foi homenageado.



51 Sessão Solene

Sessão Solene

Ocorreu uma Sessão Solene em homenagem ao Jubileu de Prata do SINTEC-RJ na ALERJ. O Sindicato recebeu o título de Entidade Benemerita do Estado do Rio de Janeiro.



entrevistas

entrevistas



Francisco Viana Balbino

PRESIDENTE de 1990 até 2002

O primeiro presidente do SINTEC-RJ, Francisco Viana Balbino, técnico industrial em eletrônica, foi o principal responsável pela fundação da Asproterj, em 1988, que se transformou no Sindicato dos Técnicos Industriais, em 1990. Com determinação idealizou e coordenou todo o processo de criação do SINTEC-RJ.

Balbino, como tudo começou?

Sou natural de Palmeira dos Índios, em Alagoas, técnico industrial formado em eletrônica. Trabalhei na Varig Linhas Aéreas S/A, de junho de 1973 a dezembro 1976, quando pedi meu desligamento desta Empresa e fui para a Xerox do Brasil Ltda., onde fiquei por 26 anos, como técnico em Manutenção. Nesta troca de empresas, optei por uma redução de salário pretendendo recuperar, mais tarde, o que nunca aconteceu. A nova remuneração não se equiparava a que recebia na Varig, esta tinha uma diferença aproximada de mil reais, comparado aos dias de hoje. Na época da Varig, o problema era trabalhar no sistema de turnos o qual não me adaptei, contudo no que se refere à aposentadoria nesta Empresa, o trabalhador

poderia com 25 anos de serviço se aposentar. O que deveria ser igual na Xerox, porém em seus dados não constavam as informações corretas nos documentos fornecidos e o trabalhador acabava se aposentando com mais tempo de serviço, em torno de 35 anos. Em 1976 quando entrei na Xerox eu tinha apenas 22 anos. Foi um ano de grandes instabilidades, muitas reivindicações, e questões políticas.

Depois de tanto tempo de serviços prestados à mesma Empresa, você acredita que isso tenha gerado um clima estável de satisfação?

É, mas nem sempre funciona assim, em 1988 ocorreram algumas mudanças que me fizeram refletir na ocasião, com o aumento da carga de trabalho e uma política de incentivo totalmente equivocada. Por exemplo: A diretoria enviou cartas para as esposas dos funcionários, com um texto semelhante a este: "Se o seu marido atingir as metas, você e os seus filhos poderão almoçar em um restaurante de sua escolha"; ou ainda, "Se o seu marido atingir a meta no final do ano, poderá concorrer a uma viagem à Disney nos EUA, entre outras, com tudo pago". Estas mulheres ficavam entusiasmadas com a possibilidade de viajar e pressionavam os maridos constantemente com perguntas do tipo: – E aí, como foi o seu resultado no trabalho hoje? – Já consegui vender quantas máquinas? Por conta dessa situação, tivemos que trabalhar mais, sem ganhar hora extra, até em fins de semana, provocando transtornos na vida dos técnicos, e animosidade

“Se o seu marido atingir as metas, você e os seus filhos poderão almoçar em um restaurante de sua escolha”; ou ainda, “Se o seu marido atingir a meta no final do ano, poderá concorrer a uma viagem à Disney nos EUA, entre outras, com tudo pago”.

Familiar. Entre os trabalhadores, gerou um clima de disputas desonestas, até resultados irreais e maquiados foram criados. Como, por exemplo: para atingir a meta alguns técnicos tiveram apenas um ou dois chamados no mês, e mesmo assim, ganharam prêmio por ter cumprido toda a meta, mas enfim, descobriram quem havia mentido. Fatos como esses deixaram a Classe pressionada, insatisfeita e a maioria sabia que muitos resultados poderiam ter sido forjados.

Fase em que a minha cabeça fervilhava, imaginando um jeito de poder me ajudar e, também, aos próprios companheiros técnicos.

Além dessas questões, haviam mais situações de conflito entre os técnicos?

Houve, uma campanha de economia de peças, a Xerox criou o tal "Kit Técnico", que, na verdade, eram vários pequenos almoxarifados espalhados pelo Centro do Rio, equipados com peças, cuja as mesmas tinham a finalidade de



“Antes, resolvi me informar melhor, e tomei a decisão de primeiro fundar uma associação e fui na Delegacia Regional do Trabalho no Rio de Janeiro (DRT-RJ) no Ministério do Trabalho.”

agilizar a reposição de componentes, e assim, recuperar as máquinas com maior rapidez.

Nos conte, houve um fato marcante nesta ocasião?

Existia um supervisor polonês, conhecido por ser mentiroso e preconceituoso que trabalhou comigo. Um dia, fui realizar uma visita técnica ao cliente, que era atendido por um técnico, como ele estava ausente, fui no lugar dele reparar uma máquina copiadora e avaliei que não seria necessário substituir uma peça em questão funcional, porque ela estava apenas arranhada numa parte lateral que não afetaria a realização de cópias, então, não condenei a peça, e deixei a máquina em perfeito estado de funcionamento, seguindo a política da Empresa de economizar material. Posteriormente, a mesma máquina apresentou um outro defeito, o citado senhor foi avaliar o problema, e relatou, que eu deveria ter substituído a peça naquela ocasião, e aproveitou

para condenar várias outras, até o que não tinha relação com o defeito anterior e ainda submeteu-me a críticas, levando este fato ao conhecimento do supervisor da equipe. A presentei as minhas justificativas, mas de nada adiantou, nitidamente a Empresa jogava um funcionário contra o outro.

Sim, mas como esse fato poderia afetar a sua decisão futura?

É óbvio que tais fatos, não ocorriam somente comigo, aquele sujeito veio a ser meu supervisor de equipe, por ele ter sido promovido e quando chegou decidiu fazer o fechamento da minha avaliação e durante a entrevista perguntou, sobre minhas pretensões para o futuro, na Xerox. Respondi então, que gostaria de ser instrutor, o que ele achou ótimo e colocou no papel o que eu almejava, só que escreveu tudo à lápis, e ainda disse: – Leia e veja se está como você deseja! Na mesma hora, li e gostei, para mim, seria a promoção na certa! Assinei, com a promessa de que me entregaria uma cópia do documento passado a limpo. Ele se desculpou, e contou que sua esposa o esperava e tinha pressa para sair. Dois meses depois, deixou a equipe e nunca mais me entregou o tal documento. O supervisor que assumiu lugar dele, veio me procurar dizendo, que eu teria 90 dias para me enquadrar nos moldes da Empresa ou seria demitido. O que fiquei surpreso e indignado e constatei que o escrito fora apagado e, no seu lugar, anotado resultados negativos de meu desempenho, no intuito de me prejudicar.

Teve então que andar conforme o figurino? Você mudou o seu ritmo de comportamento diante desses fatos?

Não precisei mudar nada! Porque o meu comportamento já era padrão, mas o polonês havia programado a minha demissão, e me colocaram para dar suporte a outros técnicos, onde eu não fazia relatórios, mas em minha ficha constava como se eu estivesse fazendo treinamentos, isso porque havia dito que gostaria de ser instrutor. A minha área



Primeiro escritório
na Rua 13 de Maio,
no Centro do Rio

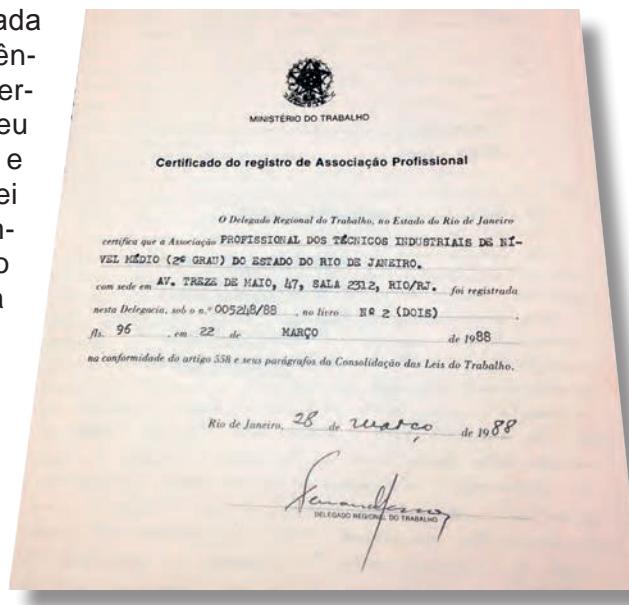
também ficou prejudicada por causa da minha ausência, aí veio um novo supervisor perguntar o que eu estava fazendo fora dela e eu prontamente expliquei tudo, o que não o convenceu, porque o outro já o havia prevenido contra a minha pessoa.

De forma geral, essas campanhas produziam saldos duvidosos, onde supervisores fabricavam resultados, que geravam conflitos entre os técnicos. Quando os gerentes batiam metas, ganhavam prêmios acima do valor do salário, e isso me causava indignação, então me questionava como poderia acontecer esse tipo de situação se todos sabiam que na verdade não haviam alcançado meta nenhuma.

Quando fui transferido para trabalhar no Centro do Rio, comecei a frequentar o famigerado “Kit Técnico”, logo me deparei com um movimento de técnicos insatisfeitos, com as seguintes reivindicações: aumento dos salários; melhores condições de trabalho; qualidade das peças de reposição, cumprimento das metas, reconhecimento do título formação técnica, dentre outras. Reuniram um grupo de técnicos do Rio e levaram as reivindicações para serem encaminhadas aos gerentes de RH da Empresa. Na verdade nunca houve uma resposta e em uma reunião na filial, um gerente relatou que, a decisão da Empresa demoraria, pois primeiro as demandas seriam enviadas para a matriz no Brasil e posteriormente para os EUA. A surpresa maior ficou pelo fato desses quatro técnicos selecionados nada terem resolvido e ainda serem promovidos a supervisores.

Você ficou indignado com tudo isso que ocorria na empresa?

Não, só na Xerox, pois por conta disso andei pesquisando o que ocorria em outras empresas. Um dia, cheguei em casa constrangido com tanta



exploração e minha esposa me entregou uma edição da CLT, que ela havia adquirido e justamente no momento em que eu estava revoltado. Essas condições me motivaram a ler toda a CLT em uma noite, e pensei que seria através deste conhecimento ali adquirido que encontraria a solução dos nossos problemas. E naquele momento decidi: Vou fundar o Sindicato dos Técnicos Industriais!

Esta, foi uma decisão de suma importância, naquele momento. Você colocou o livro embaixo do braço e mãos à obra, foi assim?

Antes, resolvi me informar melhor, e tomei a decisão de primeiro fundar uma associação e fui à Delegacia Regional do Trabalho no Rio de Janeiro (DRT-RJ), no Ministério do Trabalho, e lá, fui orientado por uma senhora especializada em assuntos sindicais e ela me falou que eu poderia fundar o sindicato direto, sem precisar passar por associação, porque a nova constituição permitia ser feito assim, mas eu disse a ela que não tinha experiência suficiente para fundar um sindicato, aí esta senhora, me deu um livro que possuía há muitos anos, isso porque ela se aposentaria dentro de um mês. Apresentou-me um exemplar que garantiu ter sido concebido pelo “Papa” dos estudos referentes a sindicatos. Tratava-se de “Entidades Sindicais”, de Adriano Campanhole, Reinaldo Santos, Hilton Lobo Campanhole, no qual me orientei ao longo dos anos



“Em 1987, ocorreu a primeira reunião, coordenada pela comissão, que foi realizada no pátio externo do MAM, e lá estavam 98% dos técnicos da Xerox, tendo início às 18h e, com aproximadamente 200 pessoas que permaneceram por lá, até às 21 horas”.

de minha carreira. Até hoje o consulto com certa frequência. Pois a metodologia continua válida.

Isso, já foi o primeiro passo, e então, qual foi o seguinte?

Para ser respeitado você tem que ter a CLT em mãos. Assim, fui em uma das reuniões, no “Kit Técnico” da Av. Rio Branco, no Centro do Rio de Janeiro e expliquei para os técnicos que nós poderíamos fundar uma Associação e posteriormente transformá-la em Sindicato. Estavam ávidos por mudanças, mas eu me considerava inexperiente para exercer a função de líder perante aos mais antigos. Então, teve um trabalhador mais habilidoso que falou para os presentes: – “Já que ele está falando tudo isso, porque não lidera o grupo logo e resolve todos os problemas que temos, fundando esta Associação?” Criamos então uma comissão, onde eu orientava, buscava informações e coordenava os trabalhos. Decidimos nesta ocasião, que um dos técnicos seria tesoureiro e o outro secretário.

Como e onde foi realizada a primeira reunião com os técnicos?

Os “Kits Técnicos” (almoxarifados), como já mencionei, anteriormente, eram muito restritos, cabiam no máximo 12 pessoas, e foi a única maneira que encontramos para expor nossas ideias e falar das insatisfações. Existia uma força de comunicação entre nós muito expressiva, onde surgiu o desejo de se fazer uma grande

reunião e levar para a Empresa as reivindicações. Tinha filiais na Penha, em Benfica, no Centro do Rio, na Zona Sul e outras espalhadas pelo Rio de Janeiro. Foi numa delas, na Av. Rio Branco, que fui escolhido para organizar e agragar esses grupos, e depois realizar uma grande reunião no pátio do Museu de Arte Moderna (MAM), situado no Parque do Flamengo, Rio de Janeiro.

E que certamente foi uma grande realização, segundo nos informaram?

De fato, em 1987, ocorreu a primeira reunião, coordenada pela comissão, que foi realizada no pátio externo do MAM, e lá estavam 98% dos técnicos da Xerox, tendo início às 18h e, com aproximadamente 200 pessoas que permaneceram por lá, até às 21 horas, sob os olhares atentos da Polícia Militar, que só acompanhava à distância. Tinham pessoas vindo de todas as filiais, tanto do Rio, como de outras regiões.

Depois deste sucesso, ocorreram outras reuniões com igual adesão, em que locais?

Para a segunda reunião havia a preocupação de não se fazer na rua, onde, poderia ocorrer algum problema, então achamos melhor realizá-la na Associação dos Servidores do IBGE (Assibge), que cedeu o espaço, sobre o princípio de solidariedade social, sem qualquer custo, assim como rege na CLT, e apesar do local ser pequeno nós atendíamos todos os técnicos e chegamos até a realizar duas reuniões, e, em seguida, fomos para o Sindicato dos Aerooviários, por conta da minha amizade com o líder da Instituição, que trabalhou comigo na Varig, meu amigo Dantas. Nesse espaço foram realizadas várias reuniões, onde fundamos a nossa Associação dos Técnicos Industriais (Asproterj), no dia 28 de março de 1988, e nós preparamos a nossa organização para a criação e transformação em Sindicato dos Profissionais Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado do Rio de Janeiro (SINTEC-RJ). Chegamos a utilizar também um local no Sindicato dos Metroviários e no Sindicato dos Engenheiros do Estado do Rio de Janeiro (Senge-RJ).



Onde foi realizada a reunião para a fundação do SINTEC-RJ?

Alugamos um espaço maior para esta reunião que ocorreu em janeiro de 1990, foi realizada a assembleia no "Circo Voador", na Lapa, Centro do Rio, para a fundação do Sindicato dos Profissionais Técnicos Industriais do Estado do Rio de Janeiro (SINTEC-RJ), com aproximadamente 100 técnicos presentes, sendo em sua maioria oriundos da Xerox. Mas ainda havia um problema, a ser solucionado, o fato de não termos um lugar definitivo para ficar e já estávamos incomodando as pessoas, que gentilmente, nos cediam os espaços.

Em nosso grupo havia um amigo, o Luiz Carlos Coelho da Silva, conhecido como "Coelhinho", que me disse que seu irmão possuía um escritório de contabilidade, na Rua 13 de Maio, 47, sala 2013, no Centro do Rio e que não estaria sendo usado, foi então que surgiu a oportunidade dele pedir a sala para nós, que foi cedida sem cobrar aluguel e o escritório foi inaugurado em 21 de outubro de 1997. Dois anos depois, passamos a pagar o aluguel da sala.

O nome do nosso benfeitor, Luiz Carlos Coelho da Silva, figura como denominação sede do SINTEC-RJ na Lapa, no Centro do Rio, uma merecida homenagem, para que ele nos seja para sempre lembrado.

Existia também um processo para conquistar novos técnicos de outras empresas, no início, houve uma certa dificuldade de aproximação, porque em sua maioria os técnicos associados eram oriundos da Xerox, mas com o tempo esta realidade foi mudando e fomos recebendo associados de outras empresas.

Este começo trabalhoso, tem muito da sua atuação, mas foi a partir daí que veio a fase estrutural, como foi isso?

Voltemos na história, quando a nossa primeira pauta foi entregue à Xerox, ainda como Associação, a mesma foi analisada e a Empresa para se precaver, criou o Departamento de Relações Sindicais, exclusivamente para tratar destes assuntos. Posteriormente foi marcada uma reunião com os gerentes, um representante do setor de Recursos Humanos e com aproximadamente 400 funcionários, técnicos e não técnicos, num restaurante, na Rua dos Inválidos, no Rio de Janeiro. Nós que fazíamos parte da

Associação estávamos apreensivos. Um dos gerentes da Empresa comentando a nossa pauta, afirmou que, as reivindicações eram legítimas, mas a nossa Associação não teria prerrogativa de negociação coletiva de trabalho reivindicatório, "pois só os sindicatos possuem este direito". Disse com ironia! Pela nossa falta de experiência não deveríamos ter entregue a pauta, mas eu tinha a força dos trabalhadores comigo. A gerência declarou que não seria o caso de negociar com a

Associação, mas que seriam atendidas algumas reivindicações, como, por exemplo: 20% a 40% de aumento de salário e promoção de funcionários. Isto com a ideia de enfraquecer a causa, pois no pensamento da diretoria nós não teríamos mais o que reivindicar.

MINISTÉRIO DO TRABALHO
SECRETARIA DE RELAÇÕES DO TRABALHO

DECLARAÇÃO

*****A SECRETÁRIA SUBSTITUTA DE RELAÇÕES DO TRABALHO, no uso de suas atribuições, DECLARA para fins de direito que, com fundamento na Instrução Normativa nº 01/97, foi concedido no despacho publicado no D.O.U. 16.07.91, seção 1, pág. 14064, referente ao processo de nº 24370.021098/90, o arquivamento no AESB - Arquivo de Entidades Sindicais Brasileiras do Sindicato dos Profissionais Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado do Rio de Janeiro - RJ, representante da categoria profissional dos Técnicos Industriais de Nível Médio, com abrangência estadual e base territorial no Estado do Rio de Janeiro, fica convertido em registro sindical, desde que sobre ele não haja nenhuma pendência judicial.*****

Brasília, 16 de Junho de 1998

Luiz Carlos Coelho da Silva
MARIA LÚCIA DI TORO ANDRADE
Secretária Substituta de Relações do Trabalho



“Já que a Associação não tinha força de direito, reforçamos a ideia da fundação do Sindicato. O foco agora era compor uma diretoria com pessoas diferentes, isto feito: ocorreu a assembleia que fundou definitivamente o SINTEC-RJ”.

Foi uma espécie de água fria na fervura?

Claro! Só que depois desta reunião fui buscar mais informações e ler bastante o livro do Adriano Campanhole e o da CLT, e assim refizemos a nossa posição, já que a Associação não tinha força de direito, reforçamos a ideia da fundação do Sindicato. O foco agora era compor uma diretoria com pessoas diferentes, isto feito: ocorreu a assembleia que fundou definitivamente o SINTEC-RJ. Conforme a explanação, adquirimos a prerrogativa de estabilidade no emprego, mas daquela comissão, só eu permaneci, os outros foram todos promovidos a supervisores. Refeita a equipe, reestruturamos e enviamos uma segunda pauta, só que desta vez, mais consistente e com o suporte do SINTEC-RJ.

Instituído o Sindicato, quais foram os casos marcantes em sua opinião?

Já com o status de Sindicato e encaminhando outra pauta, a Xerox nos convocou para uma reunião, com o gerente de relações sindicais da Diretoria de Recursos Humanos e do diretor técnico nacional, onde a diretora de recursos humanos, voltou-se para mim: – Conte-me Balbino, afinal como tudo isso começou? Passei então a relatar a história do “Kit Técnico”: “Bem! Ocorreu que uma comissão de técnicos insatisfeitos, fez uma pauta e entregou para o gerente, que mandou para a filial, e depois para a matriz e a mesma enviou para os EUA, entre outras Províncias. Conte exatamente como aconteceu. A

diretora, surpresa, disse: – Mas eu não estou sabendo dessa pauta, isso não chegou às minhas mãos! Diga, a qual gerente foi entregue esse processo? – Eu disse na hora: Foi o gerente técnico nacional! Ela perguntou ao gerente: – Você fez o quê com a pauta? Isso não chegou em minhas mãos, por que? Você não me entregou essa pauta por que? Em silêncio e cabisbaixo ele respondeu: – Eu posso explicar? E contou que leu a pauta e achou que aquilo era só um problema da filial, portanto deveria administrar internamente, não tinha que levar este assunto para a matriz e engavetou. Ela furiosamente respondeu: – Você engavetou? Você sabe o quanto de prejuízo isso acarretou para a empresa? Você sabe das consequências? Você sabe que isso não era nem para estar acontecendo aqui? Estou perplexa, mas saiba que você é responsável! Ele ficou numa situação muito complicada, pois a postura dele causou a indignação de todos, cuja atitude impensada gerou as reuniões, a criação da Associação e a formação definitiva do SINTEC-RJ.

Naquela ocasião chegaram a organizar alguma paralisação? Quantas?

Com o passar do tempo fiquei sabendo nos bastidores, que em conversa, um dos integrantes da comissão sindical da Xerox relatou, que no início da formação da Associação dos Técnicos os gerentes indagaram em reunião na matriz: – Quem é esse cara que está conduzindo estes trabalhos? E responderam: – É o Balbino, um “técnicozinho, um cabeça chata”! Isso é “fogo de palha”! Esse cara não tem força para isso e nem espírito de liderança! Logo isso acaba, confirmaram os gerentes da Empresa.

Pois bem, até eu fiquei surpreso com a envergadura que o Sindicato assumiu, onde chegamos a conduzir três grandes paralisações de um dia, que para a Xerox, era equivalente a um mês e criava pânico gigantesco para os administradores, pois eles não paravam nem um minuto, o que dirá um dia inteiro, podendo causar prejuízos na ordem de milhões de dólares.

Eu fiz história no Sindicato, sigo a minha trajetória contribuindo com trabalho e busco trazer pessoas novas, que comunguem da mesma opinião de nossa política e quando elas che-



gam, eu as pergunto: – “Você sabe como funciona o Sindicato e o que nós queremos para os técnicos?”

Balbino, mesmo você sendo contra receber homenagens? Você não acha que deveria receber uma?

Eu acho que não me caberia desejar isso, os cubanos sabiamente dizem: “Não se homenageiam vivos, pois todos são passíveis de erros”. Quando estive em Cuba, testemunhei que só os heróis mortos mereciam esta honra, na Praça dos Libertadores existem homenagens para Abraham Lincoln, para John Kennedy e todos os que lideraram grandes causas, são verdadeiros mártires para o mundo, mas o que me deixou emocionado e o mais surpreendente, é que também possui, nesta praça, um grande busto em homenagem ao nosso mártir Tiradentes. Impressiona o reconhecimento daquele povo em dar destaque a um líder brasileiro, Joaquim José da Silva Xavier.

Certa vez, fui elogiado por um dos assistentes de relações sindicais da Xerox, que me disse: – Você está de parabéns, pois você foi longe e o seu trabalho, hoje, é muito respeitado! Não gosto de homenagens mas gosto de homenagear a quem merece e um cara que acho merecedor deste tratamento é o companheiro Clésio Vieira, que um dia voltando do Sindicato, para casa, foi atropelado e o deixou com sequelas, mas sempre esteve conosco desde o início, foi um dos fundadores do Sindicato, outros como Rui Marinho de Azevedo, Paulo Silas de Oliveira, Marcos Godoy e outros.

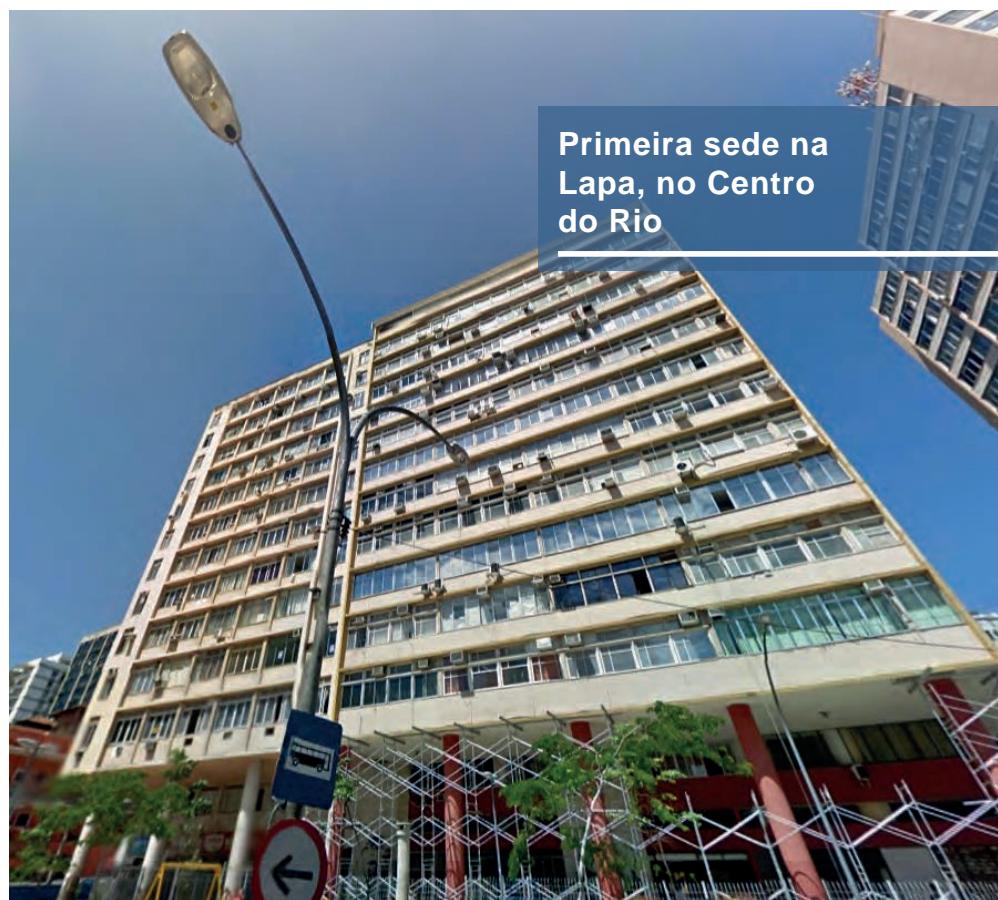
Mas voltando à história de evolução do SINTEC-RJ, quanto tempo vocês ficaram na sala da Rua 13 de Maio?

Aproximadamente cinco anos até surgirem os recursos, como, por exemplo: contribuição sindical, aumento de associados, consequentemente aumentaria a receita. A partir deste desempenho



Porta de entrada da sede do SINTEC-RJ na Lapa, Centro do RIO.

convoquei a minha diretoria da época, que praticamente ainda está atuando no Sindicato, entre eles posso citar o Hélio César, atual presidente, o Antonio Jorge e o Sirney Braga. Com os recursos disponíveis na ocasião foi possível comprarmos o local, onde foi implantada a nossa sede, na Rua da Lapa 200, no Centro do Rio. Mas lá também chegou no seu limite e insuficiente para o que nós pretendemos realizar no futuro. Temos a intenção, como prevê a CLT, de prestar, além do apoio jurídico, serviços em áreas sociais, como cursos de especialização e qualificação, entre outros. São benefícios determinados por Lei, que o associado tem como direito receber. E ao longo desses anos



Primeira sede na Lapa, no Centro do Rio

e com uma gestão responsável foi possível realizar mais uma conquista: a aquisição de uma nova sede do SINTEC-RJ, em Madureira, espaço mais amplo, onde poderemos por em prática projetos antigos, que antes não eram possíveis, por falta de espaço.

Ao longo desses 25 anos tivemos quatro diretorias e nesta formação o primeiro grupo veio para criar e consolidar o Sindicato, mas não com o intuito de permanecer eternamente no poder, o segundo foi o do aprimoramento e o mais difícil de administrar devido a pessoas que queriam desestabilizar, era o grupo do conflito. Mesmo não tendo a pretensão de permanecer no Sindicato, tentaram me tirar à força e aí eu falei, então vou ficar. Porque eu tinha o crédito e a confiança da base.

Tenho consciência da minha luta, mesmo depois de ter sido presidente por longos 12 anos no Sindicato, estou sempre presente e pronto para contribuir, de alguma forma, ajudando os meus companheiros da administração atual e das que virão.

Há uma campanha de criar o Conselho dos Técnicos Industriais?

Sim, porque o Técnico Industrial foi obrigado a ser registrado e controlado pelo Siste-

ma CONFEA/CREA. Uma situação em que os técnicos não tinham participação na plenária e não poderiam votar, então a categoria optou por criar o conselho próprio, pois eles não nos deixam exercer as funções, como a Lei nos permite.

Qual o objetivo do Sindicato em enviá-lo a Cuba?

Fui à Cuba, fazer um curso na instituição mais famosa de formação sindical do mundo, que se chama Escola Nacional de Quadros Sindicais Lázaro Peña, pai do sindicalismo cubano, que fica em San José, periferia de Havana. Naquele País, não existem sindicatos patronais só o Sindicato dos Trabalhadores.

Além do curso eu tinha a missão, de encontrar um profissional técnico e encontrei uma técnica em química, a qual relatei sobre o nosso projeto, da organização sindical dos técnicos, que pretendíamos criar um sindicato dos técnicos industriais no País. Ela informou na época ser impossível, pois lá eles possuíam apenas alguns sindicatos de categoria. Eu fiquei numa turma que tinham alunos da Venezuela, Colômbia, Equador e Brasil.



Diretoria do SINTEC-RJ de 1993 a 1996 e convidados de outras entidades sindicais

Na foto: Da esquerda para a direita, Dr. Jorge, Clésio Vieira, Rui Marinho, Davi Gonçalves, Sérgio Luiz Chautard, Francisco Viana Balbino, Marcos Borges, Wilson Wanderlei Vieira, Ricardo Reis, Balbino de Souza Oliveira, Cláudio Rodrigues e José Sebastião.

entrevistas

entrevistas

PRESIDENTE de 2002 até 2008

O segundo presidente do SINTEC-RJ, Sirney Braga, técnico industrial em eletrotécnica, oriundo de Furnas Centrais Elétricas.



Sirney Braga

Como foi a sua chegada ao SINTEC-RJ?

Primeiramente, quero dizer da importância desta estimada Instituição que teve sempre na sua direção pessoas responsáveis em defesa da categoria dos técnicos industriais e da sociedade que conduziu o SINTEC-RJ, até a presente data.

Já no primeiro semestre de 1975, quando trabalhava em Furnas, percebi que algo do sentimento sindicalista começava a aflorar. Após reação contra o descumprimento do horário de almoço, durante um expediente de trabalho, num domingo, com sol de 40°C, na subestação de Campos dos Goytacazes-RJ, estava há um mês como funcionário, quando o fato gerou uma polêmica no meu setor, que me tornou passivo de receber uma advertência. Fui advertido, realmente. Minha posição era de que deveríamos cumprir horário corretamente e não sobre pressão e em

“Já, em 2001, com aproximadamente cinco anos de Sindicato o presidente Balbino consultou a Diretoria e me convidou para ser o seu sucessor, o que demonstrou o reconhecimento do meu trabalho e da minha experiência com as questões sindicais”.

condições precárias de trabalho, como estavam exigindo, a partir daí passaram a me enxergar como uma liderança. Logo a seguir ocorreu a primeira greve em Furnas, foi então que passei a coordenar setores operacionais, sendo que no setor elétrico, nunca tinha ocorrido uma greve, e essa foi de muita repercussão, pois foi um movimento forte e organizado, que inclusive acarretou em demissões e, em seguida, a reintegração dos demitidos.

Depois deste período tornei-me, legalmente, eleito pela categoria, representante sindical, do Sindicato dos Urbanitários, pois era, na época, um dos maiores e respeitados sindicatos do Estado do Rio de Janeiro.

Isto explica a sua descoberta para a liderança. Como tornou-se tão importante para o SINTEC-RJ?

Foi no decorrer do tempo, percebendo todas as dificuldades em que se encontrava a nossa categoria de técnicos industriais, fui em busca de apoio mais consistente, e foi por volta de 1997, a ocasião em que conheci o SINTEC-RJ, já bastante representativo e influente, então me filiei, ou seja, descobri o que estava me faltando e vi, diante de mim, uma organização responsável com a qual me identifiquei, e fui buscar a filiação de mais técnicos industriais, em Furnas. Neste trabalho afeiçoei-me e aprendi a respeitar o Balbino, então presidente do SINTEC-RJ, que me ajudou a resolver alguns problemas da época em apoio aos técnicos industriais que ainda não

conheciam amplamente os seus direitos e poucos sabiam da existência do SINTEC-RJ. Já, em 2001, com aproximadamente cinco anos de Sindicato o presidente Balbino consultou a Diretoria e me convidou para ser o seu sucessor, o que demonstrou o reconhecimento do meu trabalho e da minha experiência com as questões sindicais.

Realmente foi uma atitude de confiança, até pelo tempo de convívio. Isto não causou incômodo?

Ele sempre demonstrou ser contrário ao continuísmo e favorável à rotatividade na direção do Sindicato. – “Ninguém tem que ser presidente eternamente!” Disse ele. Eu, honrado e, ao mesmo tempo, surpreso, indaguei: – “Mas Balbino, eu mal cheguei já vou entrar como presidente?”. E ele afirmou convicto, ser uma decisão tomada pela maioria dos diretores do Sindicato e, que eu, seria o novo presidente do SINTEC-RJ. Foi bom encarar este desafio e, por coincidência, estava me aposentando, então poderia me dedicar integralmente ao Sindicato, onde fiquei, por dois mandatos consecutivos de três anos, no período de 2002 a 2008.

Quais as realizações importantes do seu mandato?

Cheguei ao SINTEC-RJ em 1997, e antes de exercer qualquer atividade de destaque já cumpria uma tarefa de angariar novos sócios, foram momentos intensos realizando várias filiações, do município do Rio, como em Angra dos Reis, pois lá os técnicos estavam enfrentando sérios problemas e carência de representação. A filiação dos técnicos da Usina Nuclear, foi um marco na história do SINTEC-RJ e é, até os dias de hoje, referência do movimento sindical. Algo que também influenciou na decisão do Balbino e dos técnicos na minha indicação para presidente do Sindicato.

Como presidente fizemos um trabalho expressivo de divulgação do SINTEC-RJ e da importância da contribuição sindical, onde entregávamos informativos em praticamente todas as empresas, esclarecíamos as dúvidas, enaltecíamos o valor dos técnicos como profissionais qualificados e elucidávamos para a categoria,

os seus direitos, assegurados por Lei e que eles nunca estariam desamparados, pois teriam o SINTEC-RJ para apoiá-los. Houve então um crescimento vertiginoso de filiações e o Sindicato tornou-se ainda mais forte, reconhecido e respeitado no Rio e em parte do Brasil pela sua atuação Expressiva.

Podemos destacar também, a nossa atuação em vários eventos, um em especial, foi o que teve a participação da Secretaria de Trabalho, Emprego e Renda, com os cursos do Plano Nacional de Qualificação (Plantec). Os cursos de Windows, Word e Excel, foram realizados internamente no SINTEC-RJ. Lembrando que, na época, estes cursos, eram realizados somente pelas centrais sindicais e nós fomos o único Sindicato a conseguir esse pleito sem o auxílio das centrais, o que nos projetou ainda mais.

Participamos de muitas ações também na Fundação de Apoio à Escola Técnica, que é uma instituição pública fluminense de ensino médio e técnico profissionalizante; vinculada à Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia, onde atuávamos, além de várias escolas e de cursos técnicos.

Em novembro de 2006 participamos da primeira Conferência Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, realizada em Brasília, DF, em que a pauta principal era a discussão sobre qualificação profissional dos técnicos e a ampliação do quadro de profissionais no mercado de trabalho. Foram três dias de seminário com dois mil participantes, mas quem liderou a bancada foi o SINTEC-RJ. Como resultado, tivemos o aumento significativo de escolas preparatórias beneficiando os jovens que sonham seguir a carreira de técnico.

Além destas participações atuei também, por indicação do SINTEC-RJ, como vice-presidente da Federação Nacional dos Técnicos Industriais (FENTEC) por dois mandatos. É importante frisar que sempre quem nos indicava era a direção do próprio SINTEC-RJ.

Quem fez parte de sua equipe durante a presidência do SINTEC-RJ?

Toda a diretoria foi importante, com destaque para as bases de Angra dos Reis, Arsenal de

Marinha e Emgepron. Um dos trabalhos mais importantes que posso destacar – uma ação coletiva trabalhista com movimento de greve e conseguir, através de ação, a garantia da rescisão contratual, que seria paga aos trabalhadores. – O Ministério do Trabalho foi favorável à ação que movemos contra a Cid Informática, pois os direitos dos trabalhadores não estavam sendo cumpridos, uma ação que se arrastava há 15 anos, que finalmente receberam os seus direitos. O dia a dia do Sindicato era muito intenso e de grande importância para garantir os direitos dos técnicos, até os da Petrobras nós convidamos e não conseguimos fazer a filiação, por conta das questões políticas que envolviam esse processo, entretanto reafirmamos, o técnico é livre para escolher onde se filiar. Outro fator também que enfraquece o movimento é o chamado “pluralismo sindical”, que é a criação de sindicato



Sirney Braga, senador Gerson Camata, Antonio Jorge, Jorge Paulo e Wolteres Alencar Miranda, no Primeiro Fórum Nacional de Ensino Técnico, em São Paulo.



Antonio Jorge, Sirney Braga, ex-ministro Ozires Silva e Jorge Paulo, no Segundo Fórum Nacional de Ensino Técnico, em São Paulo.



Sirney Braga, no Congresso Nacional, em Brasília.

por empresa, a cuja proposta somos terminantemente contrários!

O que você pontua como destaque na sua gestão, que foi de fundamental importância para os técnicos e para o Sindicato?

O reconhecimento da própria Instituição como Sindicato, havia no ar, um ressentimento de que o Sindicato não era legítimo, o que não é verdade, a Constituição nos garante isto, e nós temos esta luta desde a época do presidente Balbino. Comprovamos junto ao Poder Judiciário a legalidade deste Sindicato em representar os técnicos industriais. Questões políticas em setores que não reconheciam os nossos direitos emperravam constantemente as negociações, mas com determinação conseguimos negociar. Considerando também os acordos coletivos e as convenções, como vitórias para o Sindicato. Este trabalho vem tendo sequência gradativa desde o meu mandato e prosseguem com os que me sucedem.

Durante este período existiu alguma situação imprópria que não ocorre mais devido a atuação do Sindicato?

Na minha gestão, resolvemos alguns impasses e, um deles, foi a discussão complexa em relação ao piso salarial dos técnicos industriais, que colocamos em pauta no Congresso Nacional, dentro da Assembleia Legislativa e do Conselho Estadual do Trabalho, luta pela qual logramos êxito, e todas as empresas foram obrigadas a praticar este piso. Sem sombra de dúvida, este episódio foi uma conquista de grande importância para toda a categoria

do Rio de Janeiro. Está em pauta no Congresso Nacional, para conquistarmos o piso salarial nacional, que é o Projeto de Lei nº 2.861, tramitando em Brasília. Podemos nos orgulhar que no Estado do Rio de Janeiro o técnico industrial tem o seu piso salarial garantido por Lei. Que é o que desejamos para todos, em nível Nacional.

Este piso salarial dos técnicos no Rio de Janeiro está dentro da média nacional? Qual é o melhor salário ao nível nacional?

Hoje em dia, esta questão é complexa, pois um técnico recém-formado que entra em uma empresa de grande porte, irá receber um salário maior que o do piso estadual, razão pela qual, insistimos na busca do piso salarial nacional.

A maioria das empresas de médio e pequeno porte e as microempresas não passam nem perto do pleito do projeto nacional. Nossa ideal é que todo o técnico, esteja amparado pela Lei, em busca dos melhores salários.

Você acredita que o Sindicato esteja consolidado ou ainda faltam algumas conquistas?

Certamente, o Sindicato está Consolidado. É reconhecido e respeitado nacionalmente por todas as instituições e teve a sua participação efetiva no contexto de uma central sindical que ajudamos a fundar, que é a Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB), de cuja criação participamos, com discussões políticas e, hoje, ela é reconhecida e bastante abrangente.

Qual o papel desempenhado por você, hoje, no CREA-RJ e qual é a importância dessa atuação?

Nós temos a Lei nº 5.524/68, e o Decreto nº 90.922/87, na qual estamos regidos como profissionais, e é dentro desta condição que pertencemos ao Sistema CONFEA/CREA, este decreto concede participação ativa aos técnicos da plenária do Conselho, porém não somos atendidos com os direitos de igualdades. Posteriormente, tivemos perda de espaço para os profissionais de nível superior e houve até uma decisão judicial que retirou todos os técnicos da plenária e de atu-

arem como conselheiros. Como estamos regidos sobre a fiscalização do Conselho os técnicos não concordam com a atuação deste sistema e estamos lutando para o nosso desmembramento do Conselho.

Estou aqui como assessor no CREA-RJ, também por conta da existência do processo de desmembramento do sistema, que está em andamento e durante essa discussão política é importante que haja um representante, com a finalidade de cuidar dos interesses da Categoria dos Técnicos Industriais e Agrícolas, e, atualmente, não possuímos nenhum conselheiro na direção dos CREAs para fazer estecompanhamento. Verifico tudo o que ocorre com relação aos técnicos, para que, quando o nosso Conselho for realidade, já estarmos mais engajados no processo.

Na sua opinião existe alguma discriminação em relação aos técnicos nesta estrutura?

Existem algumas dificuldades, sim, como por exemplo, a de não poder participar de um evento eleitoral a não ser para votar. – “Como pode, você contribuir financeiramente para um conselho, e não poder participar desse momento tão importante, que é o concurso das eleições”? Mas no passado chegamos a ter participação na diretoria, foi um período favorável para os técnicos, quando era diretor e conselheiro, em dois mandatos, mas caçado por conta da decisão judicial, hoje, como assessor estou pronto para discutir os problemas dos técnicos, encarnando aqui, a presença do Sindicato. Tem que haver alguém para representar a nossa categoria.

Tenho um bom relacionamento com todos, com a direção, com a presidência e com os conselheiros, sou um elo de ligação, entre os técnicos e a Instituição.

Dentre as suas atividades já descritas no CREA-RJ, você poderia pontuar mais algumas?

Além dessas, desenvolvo um trabalho, de verificação da qualidade do ensino nas escolas técnicas do Rio de Janeiro e quais medidas poderíamos tomar em favor da melhoria da educação, da área técnica e dos profissionais de ensino, em razão do desejo dos futuros técnicos em sua formação profissional.

Para mim a maior conquista foi o piso salarial e o crescimento da receita nas contribuições para melhorias na assistência aos nossos representados e associados, um salto expressivo para o Sindicato e também deixo o registro, de que fui o pioneiro na discussão sobre a representação dos técnicos no CREA .

Você acha que o número de técnicos deveria aumentar? O mercado precisa de novos técnicos para atender a demanda?

Esta situação já foi abordada em 2006, durante primeira Conferência Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, que mencionei anteriormente e o mercado sempre vai precisar de novos técnicos. No Brasil haviam poucas escolas técnicas federais, atualmente este número de escolas vem aumentando consideravelmente. Com relação aos profissionais do sistema CONFEA/CREA, a quantidade com nível superior era maior que a de nível médio, atualmente, a proporcionalidade é outra, a de nível médio, alcançou índices expressivamente maiores, do que as de nível superior. O que sinaliza, que o mercado de trabalho está absorvendo uma quantidade de técnicos especializados bem maior do que era exigido no passado.

E como foi a participação do SINTEC-RJ junto ao Ministério da Educação (MEC), na sua gestão?

Existe uma política de sistematização e organização da oferta dos cursos técnicos no país, que foi iniciada em 2008, quando foi publicado o primeiro Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), do Ministério da Educação (MEC). Nesta

época diversos setores participaram desta discussão, dentre eles: cursos técnicos de nível médio, entidades de classe, sindicatos e associações, entre outros.

Na minha gestão, fomos tratar da valorização dos profissionais técnicos de nível médio em caráter nacional, e na ocasião indicamos o Hélio César e o Antônio Ricardo, que são profundos conhecedores de legislação dos técnicos industriais para atender essa essas discussões do MEC, sobre o CNCT. A nossa contribuição foi importante e fez com que ocorressem algumas mudanças, e estas só foram entrar em vigor já na gestão do Antônio Jorge.

Você sempre defendeu a necessidade de o técnico ser sindicalizado. Como foi a sua atuação, para transmitir-lhes esta razão, e da importância que ele tem no mercado de trabalho?

Este sempre foi o meu Norte tanto na Instituição como em palestras nas escolas promovendo e incentivando o valor que os técnicos têm no mercado de trabalho, a sua importância e principalmente para o crescimento do Brasil. – “Em um país sem técnico, não há desenvolvimento”! Essa é uma mensagem que fez parte da minha trajetória como administrador e gestor do SINTEC-RJ. Nas escolas falei muito do direito e das vantagens

de o técnico ser sindicalizado e, até, do amparo social que isto garante e do orgulho que tenho em ser técnico.

Precisamos ressaltar a importância do profissional técnico, pois ele tem a responsabilidade técnica, é regido por uma Lei e o Conselho faz anotações por conta disso. Tem que ter registro e ser qualificado, porquanto em tudo o que atuar deve constar a sua responsabilidade.

Qual a postura do Sindicato na questão de demissões dos profissionais em tempo de crise?

– Acho que vou deixar essa pergunta para o Hélio responder! Mas, brincadeiras à parte, já nos defrontamos com problemas semelhantes e como a nossa categoria é bastante diversificada, necessita-se de organizar um trabalho em conjunto com as centrais sindicais, para buscar apoio de todos e discutir a situação.

Além disto, utilizamos os recursos de divulgação que dispomos no Sindicato, para informar a Classe dos trabalhadores sobre o que está acontecendo no País e no Estado do Rio, são eles: o Site do SINTEC-RJ e a nossa “Revista O Técnico”.

Você poderia pontuar quais foram as suas maiores conquistas e que ficaram como legado para o SINTEC-RJ?

Para mim a maior conquista foi o piso salarial e o crescimento da receita nas contribuições para melhorias na assistência aos nossos representados e associados, um salto expressivo para o Sindicato. Também deixo registrado, que fui o pioneiro na discussão sobre a representação dos técnicos no CREA. No meu entendimento, precisávamos compreender o que estava acontecendo no Sistema, para poder cuidar dos nossos interesses. Para tanto, seria necessário registrar o Sindicato no CREA, momento em que enfrentamos a resistência de outros sindicatos, mas conseguimos fazer o registro e indicar nossos conselheiros, foi um grande esforço para termos este mérito, tanto, que deu início em minha gestão, e só foi concretizada na gestão do Antônio Jorge. Em razão disto, tivemos a indicação de três direto-



Jorge Cardoso, Erenildes Borges, Jorge Paulo, Sirney Braga, Antonio Jorge e Davi Gonçalves, no Primeiro Encontro Regionais de Técnicos de Nível Médio do Estado do Rio de Janeiro e Espírito Santo.



res para compor uma equipe representativa do SINTEC-RJ, eu fui um deles, os outros foram o Davi Gonçalves e o Márcio Cisnaldo.

Também fui o responsável pela edição do jornal "O Técnico", o qual, evoluiu para o formato de Revista, modernizando assim, esta mídia para atender melhor os técnicos, fato este que contou com a colaboração do meu diretor de comunicação e imprensa, Antonio Jorge Gomes.

Qual ou quais foram suas maiores dificuldades no exercício da presidência do SINTEC-RJ?

Eu tive um período muito difícil, na primeira gestão, mas graças a Deus na segunda, isso não ocorreu mais. Agradeço muito a colaboração dos amigos, que me ajudaram a enfrentar este processo de transição, logo no início, inclusive o apoio do Francisco Balbino, do qual fui seu Sucessor, pois foi reconhecido o trabalho que realizei na época de Furnas Centrais Elétricas. Mas devemos reconhecer as maiores conquistas para o Sindicato, têm origem na gestão do Balbino, eu procurei dar continuidade ao trabalho que ele realizou.

A maior dificuldade, está em ser presidente pela primeira vez e logo de um Sindicato importante como o SINTEC-RJ, e saber, que todos os holofotes estarão virados para você. Na hora de falar quem vai conduzir a reunião é o presidente, é ele quem estará à frente das negociações em favor dos técnicos e geralmente com autoridades no cenário nacional, como já participei de eventos com prefeitos governadores e um ao lado do vice-presidente da República. Estou falando isso não por vaidade, mas como responsabilidade do cargo e respeito da função em favor dos técnicos. E o SINTEC-RJ é reconhecido por ter acesso livre em varias secretarias e inclusive no Ministério do Trabalho, fato este, que só quem tem este nível de acessibilidade são as grandes federações, como o SINTEC-RJ.

E desta vez, para encerrar, porque você acredita que deveria ser criado o conselho próprio para os técnicos?

Em primeiro lugar o mercado de trabalho, porque os técnicos têm as atribuições, garan-



Edições do Jornal e da Revista O Técnico

tidas por Lei. Mas alguns setores do sistema CONFEA/CREA não reconhecem. Como por exemplo: projetos na área energia elétrica de 800kVA, eles não admitem que o técnico possa executar, mas a Lei nos garante esse direito de ser o responsável técnico. Na construção civil para construir 80m², que é outra questão de divergência. – "Você não pode ter uma resolução que supere a Lei, pois ela seria apenas um mecanismo interno deste Conselho, mas Lei é Lei"!

É isso que nós mostramos para os técnicos que teremos um conselho próprio que irá fiscalizar o que poderemos executar ou não, até para respeitar o direito nosso e dos outros profissionais de nível superior o que será uma



Sirney Braga recebe uma homenagem, durante a passagem de seu cargo de presidente do SINTEC-RJ, para o seu sucessor, Antonio Jorge Gomes.

responsabilidade que nosso Conselho terá. Mas o que ocorre atualmente é justamente o oposto, eles invadem nossa área sem a menor cerimônia e criam uma disputa no mercado de trabalho desleal.

Este processo de aprovação encontra-se ainda na Casa Civil, mas o Sistema CONFEA/CREA

é muito forte tenta impedir, que seja criado nosso Conselho, mas também não podemos aceitar tal situação, que só está nos prejudicando.



entrevistas

entrevistas



Antonio Jorge Gomes

Como foi a sua chegada ao SINTEC-RJ?

PRESIDENTE de 2008 até 2012

O terceiro presidente do SINTEC-RJ, Antonio Jorge Gomes, técnico industrial em eletromecânica, funcionário da Eletronuclear.

Sou oriundo da Marinha Mercante do Brasil, onde ingressei em 1983 e permaneci até 1985 na Escola de Formação de Oficiais, tendo me formado em Oficial de Máquinas da Marinha Mercante. Em 1996 passei no concurso para Furnas Centrais Elétricas para o cargo de técnico em eletromecânica com experiência comprovada de mais de cinco anos, por conta dos onze anos a serviços da Marinha. Devido a decisões do governo em adiar o término da construção da Usina Nuclear de Angra 2, só fui chamado para trabalhar, em Angra dos Reis, no mês de maio de 1999, na Eletronuclear, pois houve a cisão da Diretoria Nuclear da Empresa Furnas, tendo ela, sido agregada à Nucleb-Brás Engenharia S/A, formando a empresa Eletro-nuclear, onde estou até os dias de hoje.

“Ao passar do tempo a minha aproximação junto ao Sindicato foi aumentando, e, em 2002, o Sirney como presidente do SINTEC-RJ convidou-me a fazer parte do Conselho Fiscal até o ano de 2005”.

Certa ocasião estava trabalhando na Usina de Angra 2 na manutenção mecânica, quando soube, por intermédio dos colegas de profissão que o Sindicato dos Técnicos estava presente em Angra, desde o ano de 1996 e que realizava reuniões com os técnicos, isso aconteceu na gestão do presidente Balbino acompanhado pelo vice-presidente Hélio César. E a partir do ano 2000 passei a me interessar pelo assunto e participei de uma destas reuniões onde conheci o Balbino, que ainda era o presidente, e o Sirney Braga que, na época, era o vice-presidente. Foi neste momento que me aproximei do SINTEC-RJ para buscar in-

formações e retirar dúvidas quanto à legislação trabalhista o que me motivou, posteriormente, a participar de todas as reuniões com o Sindicato. Neste mesmo ano veio o primeiro convite, feito pela dupla Balbino e Sirney para ser representante sindical da base de Angra no sentido de ampliarmos a representação do Sindicato.

Quando você começou a despertar esse interesse foi o momento em que, naquela ocasião, já existia a consciência da atuação de um Sindicato específico para os técnicos?

Exatamente, na época do Balbino, ou seja, desde 1996 quando o SINTEC-RJ chegou a Angra dos Reis, houve uma crescente aceitação do Sindicato, no início não foi fácil, pois havia uma rejeição de outras entidades, até certo ponto compreensível, mas com o tempo isto foi diminuindo. Então, aceitando ao convite para ser representante sindical, pois queria ajudar de alguma forma a nossa categoria, e aquela seria a minha oportunidade de fazer isso, comecei, inclusive, a participar de reuniões com a empresa Eletronuclear levando as reivindicações dos técnicos das Usinas de Angra 1 e 2. Sendo assim, especificamente, um Sindicato atuando para os interesses da categoria.



Você chegou a trabalhar em Angra 1 ou somente em Angra 2?

Sim. Cheguei a trabalhar em Angra 1, pois em algumas ocasiões, durante a parada da Usina, para a troca de combustível nuclear, se faz manutenções em equipamentos utilizando também os profissionais técnicos da Gerência de Manutenção de Angra 2, na qual estou efetivado.

Quando você chegou ao SINTEC-RJ, já praticava algumas atuações em Angra? E quanto a você, como iniciou e quais os fatos que foram mais relevantes nas reivindicações na época?



Reunião com os técnicos da Eletronuclear em Angra dos Reis

Não, pois na verdade as atuações como sindicalista somente ocorreram após o primeiro contato com o Sindicato, no ano 2000. Ao passar do tempo a minha aproximação junto ao Sindicato foi aumentando, e, em 2002, o Sirney como presidente do SINTEC-RJ convidou-me a fazer parte do Conselho Fiscal até o ano de 2005. Na segunda gestão do presidente Sirney, de 2005 a 2008, fui o diretor de Comunicação e Imprensa, época em que também coordenei a reestruturação editorial do informativo "O Técnico" transformando-o do formato de jornal tabloide para o de revista.

Agora, quanto às reivindicações mais relevantes, desde 1996 que o Sindicato já havia levado algumas para a Empresa a fim de buscar soluções e posso citar pelo menos três importantes: a primeira seria a distorção salarial, por conta da migração dos técnicos de Furnas para a Eletronuclear; a segunda, era uma inquietação a respeito da perspectiva de um plano de cargos e salários, porque a maioria tinha a ideia de seguir carreira e até de se aposentar na Empresa; e a terceira era a nomenclatura do cargo utilizado por Furnas, que não condizia com o pré-requisito exigido no concurso para o cargo de técnico industrial, com registro no respectivo Conselho Profissional.

Você considera estes os momentos mais difíceis enfrentados no início de sua chegada ao SINTEC-RJ?

Acredito que os momentos mais difíceis foram com o Balbino trazendo o SINTEC-RJ para Angra dos Reis. Minha chegada ao Sindicato talvez tenha se tornado mais fácil, pois já encontrei um razoável número de técnicos associados ao Sindicato, desde 1996. Um dado interessante é que eu desde representante sindical não só reivindicava em favor dos técnicos, mas também me acostumei a participar de mobilizações para todos os trabalhadores.

Edição da Revista O Técnico

Angra 3
Desenvolvimento Sustentável e Geração de Empregos



Hélio César de Azevedo Santos, Antonio Jorge Gomes e Marcelo Gonçalves de Oliveira, durante o fórum sindical Brasil-México no Rio de Janeiro.

Como era atuar para os não associados?

O Sindicato tem uma importância social muito ampla para nós, na maioria dos casos, não podemos deixar de atender também ao não associado, dentro do que nos permite a legislação. Quando o Sindicato conquista alguma melhoria ou benefício, isto representa para todos os técnicos industriais, sem distinção.

Quando você fala que eles fizeram o convite para fazer parte do SINTEC-RJ, quem são eles?

Notadamente, Francisco Balbino e Sirney Braga. Porque o Sirney sucedeu ao Balbino na presidência do Sindicato, em 2002, ocasião em que fui convidado para compor o Concelho Fiscal. Quando fui realmente nomeado ao cargo, percebi o peso da responsabilidade que teria deste dia em diante, não somente com a categoria, mas também com o Sindicato.

Como e quando foi a sua indicação para ocupar a presidência do SINTEC-RJ? Você ocupou cargos importantes como: membro do

Conselho Fiscal e Diretor de Comunicação e Imprensa, como se deu este período antes de sua indicação?

O Francisco Balbino e o Sirney Braga após termos decidido em reunião, indicaram-me para encabeçar uma chapa, como candidato à presidente do SINTEC-RJ, para a eleição de 2008. Quando eu disse: – “Esperem um pouco, eu prefiro vir como vice-presidente! Preciso adquirir mais experiência para assumir um cargo desta importância.” E pensei, tenho que amadurecer mais essa ideia. E para minha surpresa o Balbino falou: – “Não, você já está com a gente desde 2000, então você tem todo o conhecimento necessário para assumir o cargo e o que você ainda não souber irá aprender como presidente.” Eu tomei um susto, mas agradeci a confiança do grupo e pedi a ajuda deles que eram mais experientes, mas coloquei uma condição para aceitar: que o Sirney fosse o vice-presidente e o Balbino membro do Concelho Fiscal, então eles aceitaram.

Como fazia para atuar como diretor e trabalhar em Angra? Dava para atuar nas duas áreas ao mesmo tempo?

Quando vi que não dava para conciliar, pois as demandas estavam aumentando e a responsabilidade do cargo era muito grande, solicitei a minha liberação junto à Empresa. O fato é que a partir deste momento também fui indicado para ser vice-presidente da Federação Nacional dos Técnicos Industriais (Fentec), no cargo, onde permaneço até hoje.

No seu mandato como presidente, pode destacar as suas maiores conquistas?

Destaco o ano de 2009, quando o Projeto de Lei que define o Piso Salarial dos Técnicos Industriais ganhou força no Congresso Nacional, sendo aprovado na Comissão de Trabalho, de Administração e de Serviço Público, e na Comissão de Constituição de Justiça e de Cidadania, agora com o número PL 2.861/2008, está aguardando para entrar em pauta de votação na Câmara dos Deputados. Outra, foi fazer uma boa gestão para que tivéssemos condições financeiras de adquirir outra sede própria com maior espaço e melhor conforto



Sirney Braga e o Antonio Jorge na escadaria da Alerj, no movimento “Pró-Angra 3”.

para os técnicos, não consegui comprar, pois o valor ainda não era suficiente para isto, mas acho que ajudei neste sentido para a gestão seguinte.

Como você conheceu o atual presidente Hélio César de Azevedo Santos?

Quando conheci o Hélio César em 2005, já estava no Sindicato. Antes não tivemos esta oportunidade de nos conhecermos. Então, em 2008 ele fez parte da diretoria na minha gestão. Ficamos igualmente próximos, sempre com a mesma ideologia de buscar o melhor para o Sindicato e a categoria fazendo uma boa administração. Foi a partir daí que convidei o Hélio César para me suceder na presidência do Sindicato.

O que você atribui a esta recente conquista do Sindicato que é a aquisição da nova sede?

Eu atribuo certamente à seriedade de todas as administrações que passaram pelo Sindicato. O trabalho com dedicação e responsabilidade fez com que o SINTEC-RJ aumentasse o número de associados e a representatividade. Pois a repre-

sentação é uma questão legal, enquanto que a representatividade é uma questão de legitimidade, ou seja, detém representatividade quem legítima e eficazmente representa um grupo. A nova sede com maior espaço beneficia a todos dando melhor estrutura para atender o técnico industrial. Mas já há expectativa do próximo passo que será a aqui-



Sirney Braga e Antonio Jorge, durante a visita do ex-ministro do MTE, Brizola Neto, na Eletronuclear, em Angra dos Reis.

sição da sede campestre com área de lazer para os associados utilizarem nos fins de semana, nas férias ou em outro momento.

Em sua gestão o que você poderia falar sobre a questão do desmembramento do Conselho dos Técnicos do Sistema CONFEA/CREA?

A proposta de Anteprojeto de Lei dispondo sobre o desmembramento visa atender aos fundamentos históricos e sociais da nossa profissão. O Projeto de Lei que originou a Lei 5.524, de 1968, dispondo sobre o exercício da profissão de técnico industrial, já previa a criação do Conselho dos Técnicos, mas isto não se concretizou, foram várias as tentativas para equacionar essa questão. Então durante a minha gestão como presidente o movimento se fortaleceu muito no intuito deste desmembramento, principalmente após a exclusão dos técnicos como conselheiros nas plenárias do Conselho Federal e Estadual ficando o técnico industrial somente com a obrigação de se registrar no Conselho, mas sem nenhuma representação efetiva dos mesmos.

Se por algum motivo os técnicos voltassem a ser Conselheiros no Sistema, você acha que teria desistência em ter um Conselho dos Técnicos?

Não. Este Anteprojeto de Lei sobre o desmembramento já está bem adiantado, pois foi elaborado pelo Ministério do Trabalho e Em-



Antonio Jorge Gomes recebe a placa em sua homenagem, durante a passagem de seu cargo de presidente, para o seu sucessor, Hélio César de Azevedo Santos.

prego, avaliado positivamente pelo Ministério do Planejamento, encaminhado ao Ministério da Casa Civil e a Presidência da República para apreciação e posterior encaminhamento ao Congresso Nacional.



**Diretoria do SINTEC-RJ
de 2008 a 2012**

Na foto: Alexandre Resende, Saulo da Mota Cruz, Luis Carlos dos Santos, Sirney Braga, Jorge Paulo da Rocha, Dalberto dos Anjos, Erenildes Borges, Ricardo Francisco Reis, Davi Gonçalves Martins, Antonio Jorge Gomes, Daniel Santos Nery, Hélio César de A. Santos, Cláudio R. Domingos, Maria de Lourdes, Clenilson Silva de Paula, Fernando Nascimento da Costa, Francisco Balbino e Paulo Cesar Lima.

Fora da foto: Itelmar de Oliveira Reis e Jorge Cardoso da Costa.

entrevistas

entrevistas



Hélio César de Azevedo Santos

PRESIDENTE de 2012 até 2016

O quarto presidente do SINTEC-RJ, Hélio César de Azevedo Santos, técnico industrial em eletrônica e eletrotécnica, funcionário de Furnas Centrais Elétricas.

Como foi a sua chegada ao movimento sindical?

Eu me lembro que quando comecei a trabalhar tinha apenas 14 anos e meu supervisor, o Sr. Olímpio, me perguntou: – Cadê sua carteira de trabalho? Você sabe dos seus direitos e dos seus deveres? Vai lá na banca de jornal comprar a cartilha da CLT para saber! Foi o meu primeiro passo para seguir o movimento sindical e ele foi a referência para mim, porque tudo o que eu não sabia perguntava e ele que prontamente me ensinava e quando ele se aposentou me colocou no seu lugar, e eu, só tinha 17 anos e me falou: – Garoto você vai ficar no meu lugar! Porque ele me achava uma pessoa de confiança e responsável. Isso foi um aprendizado para mim, mesmo muito jovem era chefe dos conferentes. Depois tive que sair para servir ao Exército e só deixei o cargo depois que passei no concurso que prestei para Furnas.



Hélio César de Azevedo Santos, Ricardo Reis e o José Sebastião, em um almoço com diretores do SINTEC-RJ, em 1994.

Eu entrei em Furnas Centrais Elétricas, através de concurso público, onde tive um bom resultado, ficando em segundo colocado. Então, em 1977, fui estudar para exercer o cargo de especialista em comunicação, em Minas Gerais e lá permaneci por um ano. Pois quando você entra para trabalhar em Furnas tem que fazer vários cursos, para obter conhecimento de todo o processo com o qual você irá trabalhar: linhas de transmissão, usinas, subestação, o curso dos rios e como é o funcionamento das usinas hidrelétricas e termoelétricas. Em janeiro de 1978 apresentei-me em Jacarepaguá, e lá fiquei por seis meses fazendo um estágio, no Centro Técnico de Manutenção, na área de redes de comunicação e telemedição. Depois fui para Usina Hidrelétrica Funil, onde estive por um ano atuando em projetos e manutenção, e conheci o Sirney Braga e o Gilbertinho da Usina do Funil. Após este período fui transferido para o escritório central de Furnas, já como técnico especializado.

Neste período também fui um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores (PT) e também contribuí na formação da Central Única dos Trabalhadores (CUT), mas depois me desfiliei dessas entidades para trabalhar com o Partido Democrático Trabalhista (PDT), pelo qual fui

candidato a deputado federal, e obtive um resultado de votação expressivo. Apesar da boa campanha realizada preferi não seguir a carreira política partidária.

Eu sigo a cartilha do Getúlio Vargas, sou Getulista porque segundo documentos da história do Brasil, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que foi criada através do Decreto-Lei nº 5.452, no dia 1º de maio de 1943 e sancionada pelo então presidente Getúlio Dorneles Vargas, durante o período do Estado Novo, entre 1937 e 1945.

Na década de 1980 tornei-me um representante sindical, no sindicato dos Urbanitários, juntamente com o Sirney Braga, ocasião em que era técnico em eletrônica e ministrava aulas na área técnica, como professor. Fiquei sabendo, em 1993 do SINTEC-RJ, quando representava a base do Escritório Central de Furnas. Época em que juntei-me ao Sirney Braga, eu, lidando no escritório central e ele atuando em Jacarepaguá, onde formávamos um grupo. O Balbino surgiu liderando o trabalho do SINTEC-RJ e me interessei, pois tratava-se de um Sindicato de Classe, exclusivo para os técnicos e gostei da ideia, mas o pessoal de Furnas não apoiava, dizendo que era coisa de "pelego" ¹, e não gostavam, apenas por desconhecimento. Por intermédio do Francisco Balbino passei a aprofundar-me no conhecimento da legislação referente ao técnico e até para entender melhor qual era a importância da minha profissão, meus direitos e deveres.

Eu combinei com o Sirney Braga e nos tornamos colaboradores do SINTEC-RJ, mesmo sem fazer parte da Diretoria, ajudando, em Furnas, e, conseguimos um número expressivo de associados, pois o nosso trabalho como diretores junto a Associação dos Empregados de Furnas (ASEF), em 1990, deu credibilidade e confiança para a categoria. Levamos o presidente do SINTEC-RJ, Francisco Viana Balbino para Angra dos Reis, na

1- O termo pelego foi popularizado durante a era Vargas, nos anos 1930. Imitando a Carta Del Lavoro, do fascista italiano Mussolini, Getúlio decretou a Lei de Sindicalização em 1931, submetendo os estatutos dos sindicatos ao Ministério do Trabalho. Pelego era o líder sindical de confiança do governo que garantia o atrelamento da entidade ao Estado. Décadas depois, o termo voltou à tona com a governo militar. "Pelego" passou a ser o dirigente sindical indicado pelos militares, sendo o representante máximo do chamado "sindicalismo marrom". A palavra que antigamente designava a pele ou o pano que amaciava o contato entre o cavaleiro e a sela virou sinônimo de traidor dos trabalhadores e aliado do governo e dos patrões.

época, ainda era de Furnas e, posteriormente, passou para a Eletronuclear, e assim, em 1996, conseguimos um representante na base de Angra, o associado Fernando Nascimento. Ocasião em que entramos com o primeiro processo judiciário referente aos técnicos de Angra e tivemos a assistência jurídica do Advogado o Dr. Carlos Eduardo Reis Cleto.

Você chegou a conhecer o SINTEC-RJ como Associação? Quando você entrou qual era seu cargo?

Não, conheci a Associação, entrei como delegado sindical e posteriormente fui vice-presidente, em 1996, já na terceira gestão do Francisco Balbino, o Sirney Braga era diretor, onde começamos a trabalhar, só que o pessoal do sindicato, chamado majoritário, me bombardeava junto à classe trabalhadora, dizendo: – “Olha o Hélio! Ele está agora com o Sindicato dos Técnicos? Que Sindicato é esse?” Nós fomos discriminados no início, eles ainda não sabiam da importância que tem um sindicato de classe para representá-los, como técnicos. Sem dar importância para tais comentários segui com a minha meta e à medida que os resultados das nossas ações foram aparecendo eles acabaram entendendo a importância real do SINTEC-RJ.

Criamos a base do escritório central de Furnas e nas áreas regionais do Rio de Janeiro, era o Sirney Braga quem atuava e na outra



Hélio César, com um grupo de cerca de 100 técnicos do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, em uma manifestação pacífica na cerimônia de encerramento da 70ª Semana Oficial de Engenharia e Agronomia (SOEA), dia 11 de setembro de 2013, em Gramado, no Rio Grande do Sul.

“A minha motivação surgiu depois que comecei a me aprofundar no estudo da legislação e da CLT, descobri que a nossa categoria estava desorientada. Não sabíamos que pertencíamos à classe dos profissionais liberais e achávamos que só os engenheiros se enquadravam nesta categoria”.

base, em Angra dos Reis, a mais forte de todas, atuávamos, juntamente, com o Fernando Nascimento. Depois tivemos a ideia de passar todas as cobranças de contribuições associativas para descontos em folha de pagamento. Essa medida teve a finalidade de facilitar o processo de contribuição dos técnicos, que antes era feita somente no próprio Sindicato, e o mesmo tinha que se dirigir até lá para efetuar este pagamento.

Naquele mesmo período, conseguimos muitas vitórias, devido aos bons resultados das resoluções que foram favoráveis aos técnicos de Angra dos Reis, nossos processos foram ajudados pelo Sindicato. Foi o momento em que os técnicos de Angra entenderam o verdadeiro papel do SINTEC-RJ. Desta forma consegui a minha liberação de Furnas para a atuação no Sindicato. Foi um trabalho árduo de pioneirismo dos técnicos, pois em Furnas só existia o Sindicato dos Urbanitários, o dos Engenheiros e o dos Administradores.

Qual foi a sua verdadeira motivação para entrar no SINTEC-RJ?

Como já informei a maior motivação surgiu depois que comecei a me aprofundar no estudo da legislação através da CLT, descobri que a nossa categoria estava desorientada. Não sabíamos que pertencíamos à classe dos profissionais liberais e achávamos que só os engenheiros se enquadravam nesta categoria.



A que fator você acha que se deve essa falta de conhecimento?

Um deles é a falta de esclarecimento nas escolas técnicas, que pouco abordam a legislação não informando aos técnicos que depois de formados estarão inseridos nesta categoria, regulamentada, como profissionais liberais. Realizamos então, nas escolas técnicas, um trabalho de divulgação e esclarecimento aos enquadramentos dos técnicos na categoria a que pertencem. Prestamos esse serviço desde a gestão do Francisco Balbino, porque assumimos o dever de esclarecer aos nossos técnicos a verdadeira qualificação da categoria. E olha que essa legislação foi criada, em 1968, e regulamentada, em 1985, mas muitos ainda não a conhecem.

Quanto mais você conhece a fundo a legislação, mais o seu interesse aumenta, e o nosso foi significativamente ampliado e começamos a trazer para o Sindicato os técnicos que estavam nas lideranças.

De que maneira eram realizados estes trabalhos de divulgação do SINTEC-RJ junto às bases? Qual foi a sua rotina como líder sindical?

Na escala política sindical de Furnas haviam várias classes de trabalhadores como acontece em todas as empresas e concentrámos todos os nossos esforços em atender aos técnicos e para conseguirmos isso, fomos buscar apoio nos líderes sindicais a fim de angariar mais benefícios para a categoria até chegarmos a um grande líder na época, o qual não fazia parte do nosso grupo. Conseguimos convencê-lo a nos ajudar, e, hoje, é filiado ao Sindicato. Trata-se de uma pessoa de grande conhecimento político e sindical.

O Sindicato começou a crescer, ainda na época de sua instalação, funcionando na Rua 13 de maio, 47, no Centro do Rio, o primeiro endereço do SINTEC-RJ. Estávamos alojados em uma pequena sala, que nos foi concedida pelo nosso benfeitor, o Sr. Luiz Carlos Coelho da Silva, que era amigo do Balbino e diante dessa benevolência passou a ser amigo do SINTEC-RJ, ao qual a nossa gratidão é expressa, até hoje.

Nesse período inicial de divulgação, o Sindicato, cresceu consideravelmente, na base que era preenchida pelos funcionários da Xerox do Brasil, a mesma do então presidente Balbino, depois foi realizado, um intenso trabalho juntamente com o Sirney Braga, na base de Furnas.



Hélio César de Azevedo Santos, em assembleia com os técnicos industriais da Casa da Moeda do Brasil (CMB). Elaboração da pauta específica da categoria.



Hélio Cesar de Azevedo Santos, presente à assembleia com a Federação dos Empregados em Turismo e Hospitalidade do Estado do Rio de Janeiro (FETHERJ), julho de 2013. Nesse encontro, foi aprovado o SINTEC-RJ como o representante dos Técnicos Industriais, no município de Macaé-RJ.

Atualmente nossa representação mais numerosa é a dos técnicos da Eletronuclear. Na época em que o Antônio Jorge, chegou ao SINTEC-RJ, ocorreu a migração dos técnicos da Nuclen-Nuclebrás para a Eletronuclear, o que gerou um aumento significativo na base de Angra dos Reis. Ficamos com poucos associados de Furnas e a base de maior volume passou a ser a Eletronuclear, com cerca de 70%. Nessa ocasião tivemos que dar continuidade ao trabalho junto às bases e o Fernando Nascimento Costa, foi de fundamental importância nesse processo.

Quero destacar que, o bom resultado só foi alcançado, devido ao nosso desempenho e na condução do trabalho, isso, deu ao Sindicato credibilidade. Durante as nossas atividades nas bases, usávamos o argumento de participar do grupo, estávamos no mesmo patamar, com as mãos na obra, pois éramos trabalhadores iguais a eles. A função do nosso cargo era a de reivindicar e representar os direitos de todos os técnicos indistintamente.

Respondendo à pergunta, posso dizer que uma das motivações de ser um dirigente sindical é ser de fato um deles. Sempre atento a tudo o que acontece e, principalmente, quando ocorrem as injustiças sociais, identificá-las buscando a forma adequada para mitigá-las, encontrar o melhor caminho de conciliação para ambos os lados e, finalmente, solucionar o problema e ter a satisfação de ver o seu trabalho reconhecido, isso é uma motivação grandiosa.

Está contido nas nossas obrigações encontrar soluções amigáveis, e, para tanto, consultávamos primeiro as nossas bases e também negociávamos com a empresa, exaustivamente, até chegar a um denominador comum. Não

havendo acordo, recorrer ao auxílio jurídico ou, como último recurso, promover as paralisações legais e competentes, necessárias até retomarem-se as negociações e atendimentos às causas em prol de todos.

Nós, somos pessoas públicas, eu, Francisco Balbino, Sirney Braga, Antônio Jorge, interagimos com o trabalhador diretamente nas empresas, no “chão de fábrica”, para ver de perto o que está acontecendo e dialogar, sem subterfúgios e em algumas ocasiões, perguntar se o nosso trabalho está atendendo prontamente às expectativas deles. Se houver algum problema, terão a oportunidade de esclarecer, que também é bom. E obter a resposta do que precisamos fazer para melhorar.

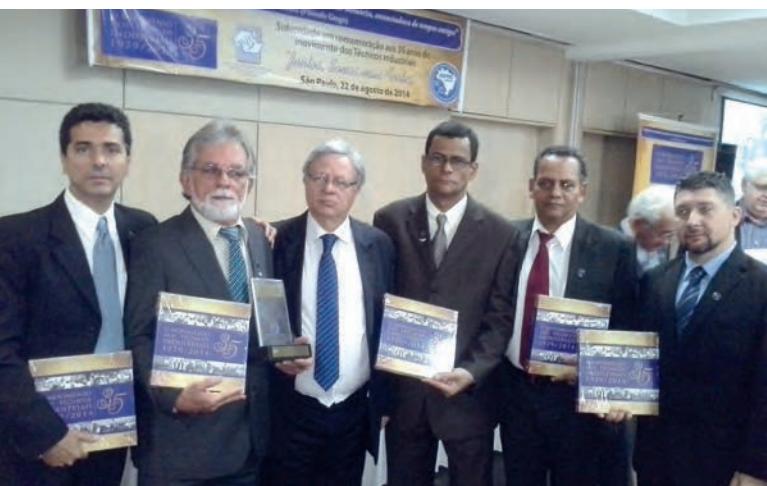
E quais foram os seus maiores problemas?

Eram vários, pois como sindicalista durante o movimento sindical em 1980, fui atuar e me aprofundar nos fatos daquela ocasião, com apenas 22 anos, éramos todos solteiros e apenas garotos convivendo com o período do regime militar.

Temos que evidenciar esses fatos, que ocorreram em momentos muito difíceis e marcantes em nossas vidas e para a história do nosso Sindicato.

No dia em que completamos 25 anos, lembra-nos do companheiro, e também de um dos fundadores, Clésio Vieira, que disse: – “Quando ajudei a fundar o SINTEC-RJ, não tinha a ideia da dimensão que esta Instituição se tornaria e me sinto orgulhoso!”

Foram anos de dedicação e de luta dos que fizeram parte da diretoria do Sindicato, alguns não possuíam os mesmos ideais, dos



Antonio Jorge, Hélio César, Wilson Wanderlei Vieira, Ricardo Reis, Sirney Braga e Carlos Eduardo na solenidade realizada em São Paulo, comemorando os 35 anos do Movimento dos Técnicos Industriais.

que permaneceram para testemunhar a dedicação e ser reconhecidos pela sua história.

Como você foi convidado para ser presidente do SINTEC-RJ?

O Antonio Jorge me convidou para ser o seu sucessor, então lhe disse, que, na verdade, achava que ele deveria dar continuidade, por direito, a mais um mandato presidencial, que eu seria o seu vice, com o aval do grupo, mas ele reiterou o pedido, então resolvi aceitar o convite, com a ideia de realizar metas preestabelecidas em minha mente e preconizadas na experiência adquirida ao longo da minha carreira, e pensei:
– Sendo presidente concentrarei o máximo de esforço possível para dar ao Sindicato minha dedicação total.

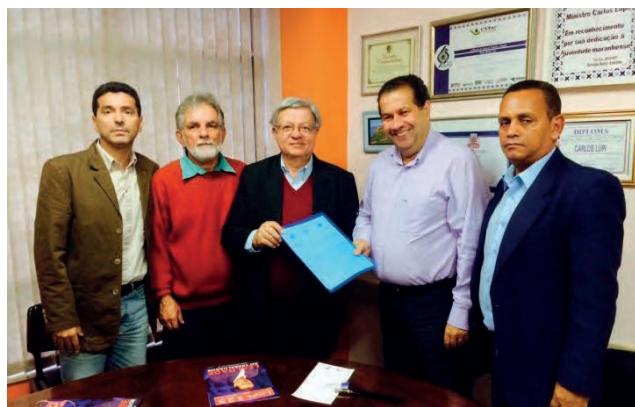
Quais são as suas metas como presidente do SINTEC-RJ?

O meu primeiro dia de trabalho foi o 4 de julho, de 2012, e como já mencionei, tenho o desejo de fazer com que o Sindicato mantenha o seu crescimento vertiginoso. Neste sentido já estamos trabalhando com afinco. Na minha opinião temos que ser proativos e não deixar de tomar as decisões necessárias, para tanto, conto com uma seleta equipe de obstinados trabalhadores, que me cercam e colaboram para a evolução e

o aperfeiçoamento das ações sindicais além da intensa preocupação com as medidas essenciais para atender a todos os técnicos industriais.

Aqui, no Sindicato, temos uma equipe muito experiente e quando passei a ocupar o cargo de presidente, já sabia que minha tarefa seria árdua, estava convicto que poderia dar minha parcela de contribuição e que quando precisasse teria o apoio da minha equipe de diretores e funcionários do SINTEC-RJ. A nossa atual medida é manter as despesas equilibradas de forma que possamos dar novos passos no futuro, assim como foi conduzido pelos meus antecessores que mantiveram esse rigoroso controle. Estamos empenhados também em fazer periódicas visitas às bases, no intuito de atualizar informações nos locais de trabalho de forma dinâmica e imediata e, com isso dar maior atenção aos técnicos, valorizar a atuação do dirigente sindical e proceder visitas constantes.

Voltando a falar das metas estabelecidas para o Sindicato, passamos a procurar empresas para fechar acordos coletivos, sindicatos patronais para firmar convenções coletivas e outras, para fazer convênios com o SINTEC-RJ. Dessa forma buscamos ter outras maneiras de representar o Sindicato e de fazer nossas abordagens informando aos trabalhadores que eles têm seus direitos e deveres e que todos devem criar o hábito de ler mais, e consultar a legislação trabalhista, observar os murais, quadros de avisos e buscar informações também na revista “O Técnico”, do SINTEC-RJ.



Antonio Jorge, Hélio César, Wilson Wanderlei Vieira, presidente da FENTEC, Carlos LUPI, presidente nacional do PDT, em apoio ao desmembramento dos Técnicos Industriais e Sirney Braga.

Nosso objetivo é que continuem sendo realizadas palestras, buscando orientar os trabalhadores, onde estaremos sempre à disposição para ajudá-los, mas para que possamos atuar o trabalhador deverá cumprir com suas obrigações e ter bom relacionamento com a Empresa, para que nós possamos defendê-los quando for necessário e trazer-lhes benefícios quando houver.

Além de suas metas, existe algo mais que você gostaria de realizar na sua gestão?

Sim, como por exemplo: colônia de férias, escola técnica no SINTEC-RJ, cursos profissionalizantes, e penso também em criar um hino para o Sindicato, agora, falando em ações concretas estamos ampliando os acordos coletivos para 300% aproximadamente. A nossa pretensão será estender estes acordos coletivos ao âmbito estadual, o que já está ocorrendo, pois o nosso Sindicato tem acessibilidade. Compramos outro veículo, para melhor atender a Classe, além de ter conseguido a isenção junto aos órgãos competentes de alguns tributos para o Sindicato, tais como: IPVA, IPTU e ITBI. Outra questão é a do atendimento sindical, sem se importar com o tamanho da empresa, se tem poucos ou muitos

técnicos, a importância reside em prestar um bom atendimento.

A nossa maior luta já está em andamento no Congresso Nacional, que é o piso salarial, como Projeto de Lei nº 2.861/2008. No Estado do Rio de Janeiro, o piso salarial dos técnicos é de R\$ 1.772,27 e nós negociamos nas convenções coletivas e acordos coletivos sempre um valor acima do que a Lei Estadual estima, já estamos elevando o valor para quando for sancionado o piso nacional. Afim de evitar impacto na folha de pagamentos das empresas. Melhores condições salariais para o trabalhador significam também mais qualidade de vida.

Outra meta alcançada foi a compra da nova sede, na verdade um desejo antigo de todos e somente nesta oportunidade foi possível realizar. Durante anos fizemos uma economia financeira destinada a esse fim e no período da minha gestão, ainda estávamos em busca de um imóvel maior, e finalmente foi consolidada a compra. Alguns fatores contribuíram para o sucesso da missão, um deles se deve ao fato de que ocorreu um aumento significativo das contribuições associativas e a sindical. Devo salientar que nossa reserva, só foi possível porque existe uma equipe de profissionais no Sindicato compre-



Ministro Manoel Dias e o deputado federal Giovani Cherini e Hélio César de Azevedo Santos, com representantes dos técnicos industriais e agrícolas.



metidos, que levam a sério o nosso trabalho e de todas as gestões anteriores incluindo a atual, tivemos que tomar ao longo desses 25 anos, medidas austeras e muito responsáveis para concretizar esse empreendimento, principalmente para os técnicos industriais que nos representam. E este esforço que estamos, empreendendo, neste momento, nos dá muita satisfação, pois a grandiosidade do Sindicato está na importância que ele dá a esta categoria, a qual muito me orgulho em pertencer.

Como você avalia o criação do conselho dos técnicos? Como está sendo o seu relacionamento com o Sistema CONFEA/CREA?

Sou completamente favorável à criação do conselho próprio e com relação ao posicionamento dos técnicos, já estamos fora do Sistema. Em outras ocasiões, chegamos a dar apoio a alguns candidatos do Conselho CONFEA/CREA, coordenamos outras campanhas, nessa época, mas não tivemos êxito, perdemos por duas bases fortes, mais antigas que a dos técnicos.

Como foi realizada a escolha da nova sede?

Nós pensamos em vários lugares, mas sempre com a ideia de favorecer o acesso para todos. Madureira foi uma opção apresentada que muito me agradou e fui analisar de perto e gostei muito quando conheci o imóvel, principalmente por se tratar de uma região bem servida de transportes públicos para todos os bairros do Rio de Janeiro. Nossa funcionária, Leila, ajudou bastante nessa busca, então levei a sugestão ao conhecimento da diretoria, cuja a opinião foi favorável, o imóvel estava de acordo e a escolha bem feita, segundo a avaliação da maioria. Esta localização próxima aos outros bairros e com a possibilidade de se deslocar para o Centro utilizando ônibus ou pela via férrea e para Barra da Tijuca tem o BRT, além de várias linhas de ônibus que circulam pelo Rio. Este imóvel também será ideal para realizar outro sonho nosso, que é criar uma escola técnica dentro do SINTEC-RJ. Para executar este projeto temos que ter uma estrutura adequada e futuramente possamos construir, salas de aula e este espaço é ideal para fazer esta reestruturação.

A criação desta escola não terá fins lucrativos e tudo que for arrecadado, será investido na própria instituição para benefício dos alunos e para contratação de professores qualificados, com o objetivo de tornarmos uma escola modelo no Estado do Rio de Janeiro.

O que terá de novidade nas novas instalações da sede do SINTEC-RJ?

Teremos o hasteamento de bandeiras, para quando recebermos uma entidade convidada seja nacional ou internacional, a bandeira do Brasil será ladeada pelas bandeiras do Estado do Rio de Janeiro e a bandeira do SINTEC-RJ, tendo disponibilidade para bandeiras das Instituições que vierem nos visitar. Teremos também instalações de novas salas para a Diretoria, auditório, salas de aulas e um local reservado para homenagear com uma galeria de fotos dos ex-presidentes. O nome do prédio será Getúlio Vargas em homenagem, por ter sancionado a Lei da CLT. Na sequência de homenagens, uma sala será chamada de Manuel Baía Campos, que foi um dos diretores, e outra será chamada Luiz Carlos Coelho da Silva, nosso benfeitor que nos emprestou a primeira dependência, usada como sede para o SINTEC-RJ. Ambas as placas serão confeccionadas *in memoriam*.

A inauguração da nova sede em Madureira, será realizada no dia 9 de outubro de 2015, com uma festividade, onde serão convidadas várias entidades sindicais, autoridades políticas, religiosas e representativas do bairro de Madureira, entre outras.

Você pretende continuar presidindo o SINTEC-RJ?

Temos que passar primeiro pelo processo de discussão política e depois será montada a chapa para a próxima eleição, fundamentado nos preceitos democráticos do SINTEC-RJ.

Se eu continuar, gostaria de fazer também vários convênios e ampliar acordos coletivos de trabalho, estender o leque de empresas particulares, oferecendo desconto, tanto de produtos quanto de prestadores de serviços, e criar a escola técnica. Tenho a pretensão de adquirir outro imóvel para transformar em uma colônia de férias com piscina e área verde, para o lazer dos técnicos e seus familiares.



SINTEC-RJ

Jubileu de Prata

O SINTEC-RJ comemorou seus 25 anos de fundação, onde realizou, juntamente com a FENTEC, o II Congresso Estadual dos Técnicos Industriais, com o tema: A Importância dos Técnicos Industriais no Mercado de Trabalho e a Educação Profissional Técnica.



O presidente Hélio César Azevedo dos Santos, com os ex-presidentes, Francisco Balbino, Sirney Braga, Antonio Jorge Gomes, os diretores e as funcionárias do SINTEC-RJ.

O Hotel Atlântico Business, localizado no centro do Rio de Janeiro, nos dias 26 e 27 de março de 2015, foi o palco de um grandioso evento, o II Congresso Estadual dos Técnicos Industriais, em parceria com a Federação Nacional dos Técnicos Industriais (FENTEC), onde também foi comemorado o Jubileu de Prata do Sindicato dos Profissionais Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado do Rio de Janeiro

(SINTEC-RJ). Compareceram ao evento, dirigentes sindicais, técnicos e várias autoridades. O II Congresso teve como tema: "A Importância dos Técnicos Industriais no Mercado de Trabalho e a Educação Profissional Técnica". Em especial, foi debatido o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego pelo Governo Federal (PRONATEC), idealizado em 2011.

Primeiro dia de palestras

Na abertura do congresso, Hélio César de Azevedo Santos abriu o evento irradiando felicidade e com razão, tinha a comemorar juntamente com a celebração do Jubileu de Prata do Sindicato os seus 60 anos, completados recentemente e parabenizou a todos os presentes, e disse: – “A luta do nosso movimento não pode parar, pois há dois projetos no Congresso Nacional, que ainda dependem de nós. Temos, também, que parar de falar que isso não é minha obrigação. A responsabilidade é de todos”. E prosseguiu: “A nossa categoria ganhou o respeito que sempre buscou devido às lutas do Sindicato. Nós conseguimos que o técnico industrial fosse incluído entre as profissões que possuem piso salarial estadual no Rio de Janeiro. Também conquistamos o Dia Estadual do Técnico Industrial, celebrado no dia 23 de setembro. Este ano, adquirimos outra sede própria, com espaço amplo e melhores condições de oferecer maior conforto para toda a categoria. Lá, o técnico poderá acompanhar assuntos de maior abrangência, além de oferecer serviços diversos, pertinentes à Classe.” Concluiu.

Além dessas palavras iniciais, Hélio César, disse estar apreensivo com a qualidade da educação prestada aos jovens brasileiros de hoje: – “Os temas que serão abordados nesse Congresso são de grande valia para todos os jovens, para nós e para a sociedade como um todo, afirmou o presidente do SINTEC-RJ.

Wilson Wanderlei Vieira, durante sua preleção, fez referências prestimosas ao técnico Francisco Viana Balbino, que pertenceu ao quadro de funcionários da Xerox do Brasil e fundou a então Associação dos Profissionais Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado do Rio de Janeiro (ASPROTERJ), em 1988 e que hoje se transformou no SINTEC-RJ. Contou também fatos históricos da época e dos primórdios do movimento dos técnicos industriais, que segundo registros, deu início no dia 23 de setembro de 1979, com a fundação da Associação Profissional dos Técnicos Industriais do Estado de São Paulo (ATESP). Segundo Wilson Wanderlei foi um passado de lutas, para assegurar a regulamentação profissional e, no presente, para realizar o desmembramento da categoria do vínculo ao Sistema CONFEA/CREA. – “O movimento cresceu devido à nossa luta e garra. Hoje, temos uma grande união



O presidente do SINTEC-RJ Hélio César de A. Santos.



O presidente da FENTEC Wilson Wanderlei Vieira.



O presidente da CSB, Antonio Fernandes dos Santos Neto.



O presidente da OITEC Internacional, Ricardo Nerbas.



Vice-presidente do CREA-RJ, Rogério Musse e presidente do CONTAE, Ricardo Nascimento Alves.



Os palestrantes, Anderson Moraes Chalaça e Cláudia Ferreira da Silva Lírio do SETEC/MEC

com todos lutando pelos mesmos objetivos. Estamos na marca do pênalti e, muito em breve, marcaremos o gol”, disse o presidente da FENTEC.

O presidente da CSB, Antonio Fernandes dos Santos Neto, falou sobre o desmembramento dos técnicos do Sistema CONFEA/CREA, e se mostrou favorável que a categoria tenha o seu conselho próprio. De acordo com Antônio Neto, presidente da CSB, o SINTEC-RJ completou um quarto de século lutando pelos trabalhadores. “Ter este sindicato filiado à CSB é um motivo de orgulho para a Central”, disse.

Ricardo Nerbas, presidente da OITEC internacional, enfatizou que a ocasião, é de fato, ímpar para os técnicos e propícia para almejarmos a criação do conselho próprio. Felicitou o SINTEC-RJ pelo seu aniversário, cumprimentando os ex-presidentes Francisco Balbino, Sirney Braga, Antonio Jorge e o atual presidente Hélio César, pela belíssima história de contribuição, junto ao Sindicato nesses 25 anos.

Já, o vice-presidente do CREA-RJ, Rogério Salomão Musse, se mostrou totalmente desfavorável a decisão do CONFEA – Conselho Federal de Engenharia e Agronomia, em afastar os técnicos da plenária. – “Nós, do CREA-RJ, sempre tivemos técnicos em nossos quadros e diretorias, até eles serem afastados por uma decisão que vai além do entendimento e do pensamento do conselho regional”, afirmou e parabenizou a todos pelo evento.

O presidente do CONTAE, Ricardo Nascimento Alves, teceu vários elogios ao SINTEC-RJ e sua extraordinária evolução nestes 25 anos.

O diretor da MÚTUA-RJ, Antônio Carlos Soares Pereira, disse sentir-se muito honrado pelo convite para a cerimônia e em fazer parte da mesa, ressaltando que a MÚTUA-RJ pretende estreitar mais o laço desta parceria com o Sindicato, para divulgar sua importância para os associados.

Durante a palestra magna, foi apresentado por Anderson Morais Chalaça, pró-reitor adjunto de Ensino Médio e Técnico, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), e pela coordenadora de Programas e Projetos, Cláudia Ferreira da Silva Lírio, sobre o Artigo 13 do Decreto nº 7.690/2012, que entre outras atribuições compete à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC), fomentar o intenso crescimento e o progresso da qualidade da educação profissional e tecnológica, além de mantê-las, técnica e financeiramente, entre outras pertinências. Além de ampliar o ensino técnico pelo país. A palestra também contou com a mediação de Hélio César e Wilson Wanderlei Vieira, que traçaram um panorama da educação de ensino técnico no Brasil e de iniciativas como a do PRONATEC que estimulam o avanço e a melhoria na formação de novos técnicos para o mercado de trabalho.



A mesa de abertura do evento, da esquerda para a direita, Antônio Carlos Soares diretor da MÚTUA-RJ, Ricardo Nerbas presidente da OITEC Internacional, Wilson Wanderlei Vieira presidente da FENTEC, Hélio César de A. Santos, presidente do SINTEC-RJ, Antonio Fernandes dos Santos Neto presidente da CSB, Ricardo Nascimento Alves presidente do CONTAE e Salomão Musse vice-presidente do CREA-RJ.

II Congresso Estadual dos Técnicos Industriais



homenagens aos diretores presentes



Francisco Viana Balbino e Hélio César de A. Santos.



Sirney Braga e Hélio César de A. Santos.



Hélio César de A. Santos e Antonio Jorge.



Ricardo Reis e Hélio César.



Jorge Paulo e Hélio César de A. Santos.



Dalberto dos Anjos e Hélio César de A. Santos.



Davi Gonçalves e Hélio César.



Eduardo Giesteira e Hélio César de A. Santos.



Cláudio Rodrigues e Hélio César de A. Santos.



Erenildes Borges e Hélio César de A. Santos.

homenagens homenagens aos membros da mesa



Wilson Wanderlei Vieira, presidente da FENTEC, recebe homenagem de **Hélio César de Azevedo Santos**, presidente do SINTEC-RJ.



Ricardo Nerbas, presidente da OITEC Internacional, recebe homenagem de **Hélio César de Azevedo Santos**, presidente do SINTEC-RJ.



Antônio Fernando dos Santos Neto, presidente da CSB, recebe homenagem de **Hélio César de Azevedo Santos**, presidente do SINTEC-RJ.



Antônio Carlos Soares, diretor da MÚTUA-RJ, recebe homenagem de **Hélio César de Azevedo Santos**, presidente do SINTEC-RJ.



Ricardo Nascimento Alves, presidente do CONTAE, recebe homenagem de **Hélio César de Azevedo Santos**, presidente do SINTEC-RJ.



Rogério Salomão Musse, vice-presidente do CREA-RJ, recebe homenagem de **Hélio César de Azevedo Santos**, presidente do SINTEC-RJ.

homenagens homenagens as outras entidades



Sirney Braga, **Eduardo Del Giudice** da OITEC-Argentina e **Hélio César de Azevedo Santos**.



Hélio César de Azevedo Santos, **Francisco Kuri-mori**, presidente do CREA-SP e **Wilson Wanderlei Vieira**, presidente da FENTEC.



Sirney Braga, **Luis Omar Améndola** secretário da OITEC-Argentina e **Hélio César de Azevedo Santos**.



Hélio César de Azevedo Santos, **Julio Reinaldo Torales** presidente OITEC-Paraguai e **Dalberto dos Anjos**.



Hélio César de Azevedo Santos, **Juan Diaz Luthor** presidente OITEC-Uruguai e **Jorge Paulo**.



Hélio César de A. Santos, **Gilberto Takao Sakanamoto** diretor do SINTEC-SP e **Dalberto dos Anjos**.



Hélio César de Azevedo Santos, **Nilson da Silva Rocha** presidente do SINTEC-MG e **Antônio Jorge**.



Hélio César de A. Santos, Armando Veronese, presidente do SINTEC-MS e Ricardo Reis.



Hélio César de Azevedo Santos, Bernadino José Gomes, presidente do SINTEC-ES e Erenildes Borges.



Antônio Jorge, Carlos D. Coelho, presidente do Sindicato Técnicos Agrícolas-RS e Hélio César de Azevedo Santos.



Hélio César, Simey Braga, presidente da AET-RJ e Cláudio Rodrigues.



Hélio César, Aelson Guaitá, presidente do Sindicato dos Químicos de São Paulo e Jorge Paulo.



Hélio César de A. Santos, Francisco Teônio da Silva, presidente do SINTEC-CE e Jorge Paulo.



Balbino, Egberto de Jesus Bastos, secretário da FEDCONT e Hélio César de Azevedo Santos.



Fábio Battistello e Vítorio Alves, assessores do MTE com Hélio César de Azevedo Santos.



Antônio Jorge, Laurindo Peixoto Ezequiel, presidente do SINTEC-PI e Hélio César de A. Santos.



Hélio César de A. Santos, José Carlos Coutinho, presidente do SINTEC-SC e Erenildes Borges.



Hélio César de A. Santos, José Cicero Silva, presidente do SINTEC-AL e Davi Gonçalves.



Hélio César de A. Santos, diretor Nélson Pedro e o presidente Rubens dos Santos, ambos da ATE-ESP e Davi Gonçalves.



Hélio César de A. Santos, Jessé Barbosa Lira, presidente do SINTEC-PE e Balbino.



Hélio César de A. Santos, Luzimar Pereira da Silva, presidente do SINTEC-DF e Ricardo Reis.



Hélio César, André Cunha, presidente do Sindicato dos Estatísticos do RJ e Cláudio Rodrigues.



Hélio César de A. Santos, Gilvan Nunes Soares, presidente do SINTEC-RN e Ricardo Reis.



Hélio César de Azevedo Santos, Itamar Revoredo Kunert, diretor da FEBRAD e Erenildes Borges.



Balbino, Luis Roberto Dias, presidente do SINTEC-GO e Hélio César de Azevedo Santos.



Hélio César de A. Santos, Solomar Pereira Rockembach, presidente do SINTEC-PR e Erenildes Borges.



Hélio César de A. Santos, Gerson Carlos Lima Vilar, presidente do SINTEC-RS e Cláudio Rodrigues.



Hélio César de A. Santos, Roberto Santos Sampaio, presidente do SINTEC-SE e Jorge Paulo.



Balbino, Célio Elias Araújo, chefe de gabinete do senador Waldir Rauff e Hélio César de A. Santos.



Hélio César de A. Santos, Francisco Lacerda, diretor do STIEPAR e Dalberto dos Anjos.



Hélio César de Azevedo Santos, Maria Bárbara da Costa, presidente da CSB-RIO.



Antônio Jorge, Lygia Maria Vieira Sampaio, presidente do SINDICONT-RIO e Hélio César de A. Santos.

homenagens homenagens

das entidades ao SINTEC-RJ



Sirney Braga, Wilson Wanderlei Vieira presidente da FENTEC e Hélio César de A. Santos.



Hélio Cesar de A. Santos, Takao Sakamoto, diretor do SINTEC-SP e Dalberto dos Anjos.



Hélio César de A. Santos, Bernadino José Gomes presidente do SINTEC-ES e Erenildes Borges.



Sirney Braga, Eduardo Del Giudice, diretor da OITEC-Argentina e Hélio César de A. Santos.



Hélio César de A. Santos, Juan Diaz Luthar, presidente da OITEC Uruguai e Jorge Paulo.



Hélio César, diretor Nélson e o presidente Rubens dos Santos, ambos da ATEESP e Davi Gonçalves.



Sirney Braga, Luis Omar Améndola, secretário da OITEC-Argentina e Hélio César de A. Santos.



Nilson da Silva Rocha, presidente do SINTEC-MG e Hélio César de Azevedo Santos.



Antônio Jorge, Laurindo Peixoto Ezequiel, presidente do SINTEC-PI e Hélio César A. Santos.

homenagens especiais



Clésio Vieira, representando os fundadores do SINTEC-RJ, recebe das mãos de Hélio César de Azevedo Santos, presidente do SINTEC-RJ.



A secretária Leila Tucci, há 18 anos no SINTEC-RJ, recebe das mãos de Hélio César de Azevedo Santos, presidente do SINTEC-RJ.



Os palestrantes, Anderson Moraes Chalaça e Cláudia Ferreira da Silva Lírio do SETEC/MEC.



Hélio César, Sirney Braga, o palestrante Celso de Jesus Lopes da SETRAB e Eduardo Giesteira.



Hélio César, Balbino, o palestrante Miguel Badenes Prades Filho da SECT e Davi Gonçalves.



Hélio César de A. Santos, Ricardo Reis e Jorge Pau-lo, com a palestrante Dra. Zilmara David de Alencar.



Hélio César de A. Santos, Rosa Caloiero, diretora da Coordenadoria Regional da Baía da Ilha Grande - SEEDUC-RJ e Dalberto dos Anjos.



Iracy Silvano, diretora do SINTEC-DF, representa-ndo todas as mulheres presentes no evento e Hélio César de Azevedo Santos.



Hélio César de Azevedo Santos e Antonio Jorge, com as funcionárias do SINTEC-SP e FEN-TEC, Luciana Miranda e Fabianna Almeida.



Carla Trindade, funcionária do SINTEC-RJ e Hélio César de Azevedo Santos..



Hélio Cesar de Azevedo Santos, a cerimonialista do II Congresso, Nicoli Miranda e Antonio Jorge.



Elyssandra Alves, funcionária do SINTEC-RJ e Hélio César de Azevedo Santos.



Claudemir L. Cunha, Antonio Jorge, Maria Bárbara da Costa, Antônio Fernando dos Santos Neto, Egberto de Jesus Bastos e Marcelo Gonçalves.



Antônio Jorge, Egberto de Jesus Bastos, Hélio César de Azevedo Santos, Lygia Maria Vieira Sampaio, André Cunha, e Francisco Balbino.



Segundo dia de palestras

O segundo dia de palestras foi aberto pelo coordenador Celso de Jesus Lopes, do Observatório de Emprego e Renda da Secretaria Estadual de Trabalho e Renda do Estado do Rio de Janeiro (SETRAB), órgão do Governo Estadual, que também é técnico em eletrônica, administrador e pós-graduado em Gestão Pública pela Universidade Federal Fluminense (UFF), dissertou sobre o desenvolvimento de políticas públicas da secretaria daquela Instituição para incentivar o trabalhador e gerar qualificação profissional e a sua inclusão no mercado de trabalho.



O palestrante, Celso de Jesus Lopes, coordenador da Secretaria Estadual de Trabalho e Renda do Estado do Rio de Janeiro (SETRAB).



A palestrante Luciana Dias Lago Machado, engenheira civil da ELETROBRAS.

Dando seguimento às palestras, a engenheira civil Luciana Dias Lago Machado, do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (PROCEL), discorreu sobre a “Eficiência Energética em Edificações”. Nomeado “Projeto Edifica”, em 2003, pela Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (ELETROBRAS), e atuando em parceria com o Ministério de Minas e Energia (MME), o Ministério das Cidades, Universidades, Centros de Pesquisas e várias entidades. Este projeto tem como objetivo provocar o uso racional de energia nas edificações, a utilização consciente de recursos naturais, como água e luz sem desperdícios e sem gerar impactos socioambientais.

Miguel Badenes Prades Filho, mestre em Políticas Públicas e Gestão em Educação, especificou que, dentre as suas atribuições na Secretaria Estadual de Ciência e Tecnológica



A palestrante Dra. Zilmara David de Alencar, consultora jurídica da Comissão de Direito Sindical da Seccional do Distrito Federal da OAB.

do Estado do Rio de Janeiro (SECT), onde exerce o cargo de subsecretário estadual de desenvolvimento científico e tecnológico, trabalha no estímulo ao desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia no Estado do Rio de Janeiro, através da utilização de pesquisas científicas e na habilitação de profissionais de graduação, pós-graduação e de nível técnico. Desta forma busca elaborar programas compatíveis para a geração de desenvolvimento científico e tecnológico. Além disso, prover recursos humanos em diversos graus, em projetos científicos e tecnológicos, direcionados às categorias menos favorecidas.

A advogada Zilmara Alencar, consultora jurídica da Comissão de Direito Sindical da Seccional do Distrito Federal da OAB, discorreu sobre o tema “Medidas Provisórias 664 e 665”, que foram editadas pelo Governo Federal, em



O palestrante, Miguel Badenes Prades Filho, subsecretário estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (SECT).



Hélio César de Azevedo Santos, presidente do SINTEC-RJ, falando para o público que lotou o auditório do Hotel Atlântico Business, no Rio de Janeiro.

2014 e entraram em vigor em 2015. Segundo a advogada, essas medidas violam os princípios constitucionais e são um retrocesso social, pois foram rebatidas pelas centrais sindicais e sindicalistas brasileiros, essas medidas alteram as regras dos benefícios sociais tais como: pensão por morte, auxílio-doença, seguro defeso, abono salarial e seguro desemprego (MP 664), convertida na Lei nº 13.135 de 2015 e a (MP 665), convertida na Lei nº 13.134 de 2015. – “Os direitos sociais e econômicos, uma vez auferidos, em favor do indivíduo, passam a constituir em garantia constitucional, uma espécie de direito subjetivo”, afirmou. Foi criada para tentar coibir fraudes, diz o governo, só que as centrais sindicais contestam, pois essa conta da dívida pública não deve ser paga pela classe trabalhadora deste país. Mesmo sendo convertidas em Leis, elas prosseguem provocando várias manifestações contrárias. A Dra. Zilmara ainda fala sobre o PL nº 4.330/2004, que caso seja aprovado, possibilitará, que qualquer atividade profissional seja terceirizada. “O que a gente constata com esse projeto é um nivelamento da precarização; em vez de regulamentar, aniquila os direitos do trabalhador”, finaliza a palestrante.

O ex-ministro Brizola Neto, parabenizou o SINTEC-RJ por estar comemorando seus 25 anos e também elogiou a iniciativa do Sindicato em realizar o II Congresso Estadual dos Técnicos Industriais com um tema de grande relevância para a Classe dos técnicos e tam-



Wilson Wanderlei Vieira presidente da FENTEC, entrevistou pela TV FENTEC várias personalidades durante o evento, dentre elas, a Dra. Zilmara David de Alencar. A FENTEC montou um estúdio especialmente para as gravações realizadas no Rio de Janeiro com cenário exclusivo.



Hélio César entrega uma homenagem e o Certificado de Participação do II Congresso para o ex-ministro do MTE, Brizola Neto.

bém para todos os trabalhadores. Além disso, agradeceu ao Hélio César de Azevedo Santos, presidente do SINTEC-RJ, o convite de fazer parte da mesa e as homenagens a ele prestadas. Durante sua explanação falou sobre a conjuntura econômica do Brasil.



A mesa de encerramento do II Congresso. Da esquerda para a direita, Antônio Carlos Soares diretor da MÚTUA-RJ, Ricardo Nascimento Alves presidente do CONTAE, Brizola Neto ex-ministro do MTE, Hélio César de Azevedo Santos, presidente do SINTEC-RJ, Wilson Wanderlei Vieira presidente da FENTEC, Ricardo Nerbias presidente da OITEC Internacional e Lino Gilberto diretor da MÚTUA-Nacional.



Sessão Solene na ALERJ

No dia 26 março de 2015, ocorreu uma sessão Solene em homenagem ao Jubileu de Prata do SINTEC-RJ na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. O sindicato recebeu o título de Entidade Benemérita do Estado do Rio de Janeiro.

Presidiu a sessão solene, o deputado estadual Paulo Ramos (PSOL-RJ), foram convidados para participarem da tribuna de honra: Hélio Cesar de Azevedo Santos, presidente do SINTEC-RJ; Wilson Wanderlei Vieira, presidente da FENTEC e 1º vice-presidente da CNPL; Ricardo Nerbas, presidente da OITEC Internacional; Ricardo Nascimento Alves, presidente do CONTAE; Rogério Salomão Musse, vice-presidente do CREA-RJ; Itamar Revoredo, diretor de organização e relações sindicais da CSB; e, representando as mulheres presentes, Margarete dos Santos, secretária geral da Associação Brasileira de Ensino Técnico Industrial (ABETI); além dos convidados na plateia.





Hélio Cesar de A. Santos, presidente do SINTEC-RJ, recebe das mãos do deputado estadual Paulo Ramos e do presidente do CREA-RJ, Reynaldo Barros, o Título de Benemérito do Estado do Rio de Janeiro ao SINTEC-RJ.



Itamar Revoredo Kunert, Erenildes Borges, Hélio Cesar Cesar de Azevedo Santos, deputado estadual Paulo Ramos e Antônio Jorge Gomes.



Reynaldo Barros



Hélio Cesar de A. Santos



Paulo Ramos.



Wilson Wanderlei Vieira



Margarete dos Santos



Ricardo Nascimento Alves



Ricardo Nerbas



Itamar Revoredo Kunert



Rogério Salomão Musse



SINTEC-RJ

25

anos

1990-2015

23

de setembro

Dia do

**Técnico Industrial
do Estado do Rio de Janeiro**



SINDICATO DOS PROFISSIONAIS TÉCNICOS INDUSTRIAS
DE NÍVEL MÉDIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



25
anos

SINTEC-RJ

Forte no desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro.

A Mútua parabeniza o Sindicato dos Profissionais Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado do Rio de Janeiro pela passagem de seus 25 anos de fundação.

